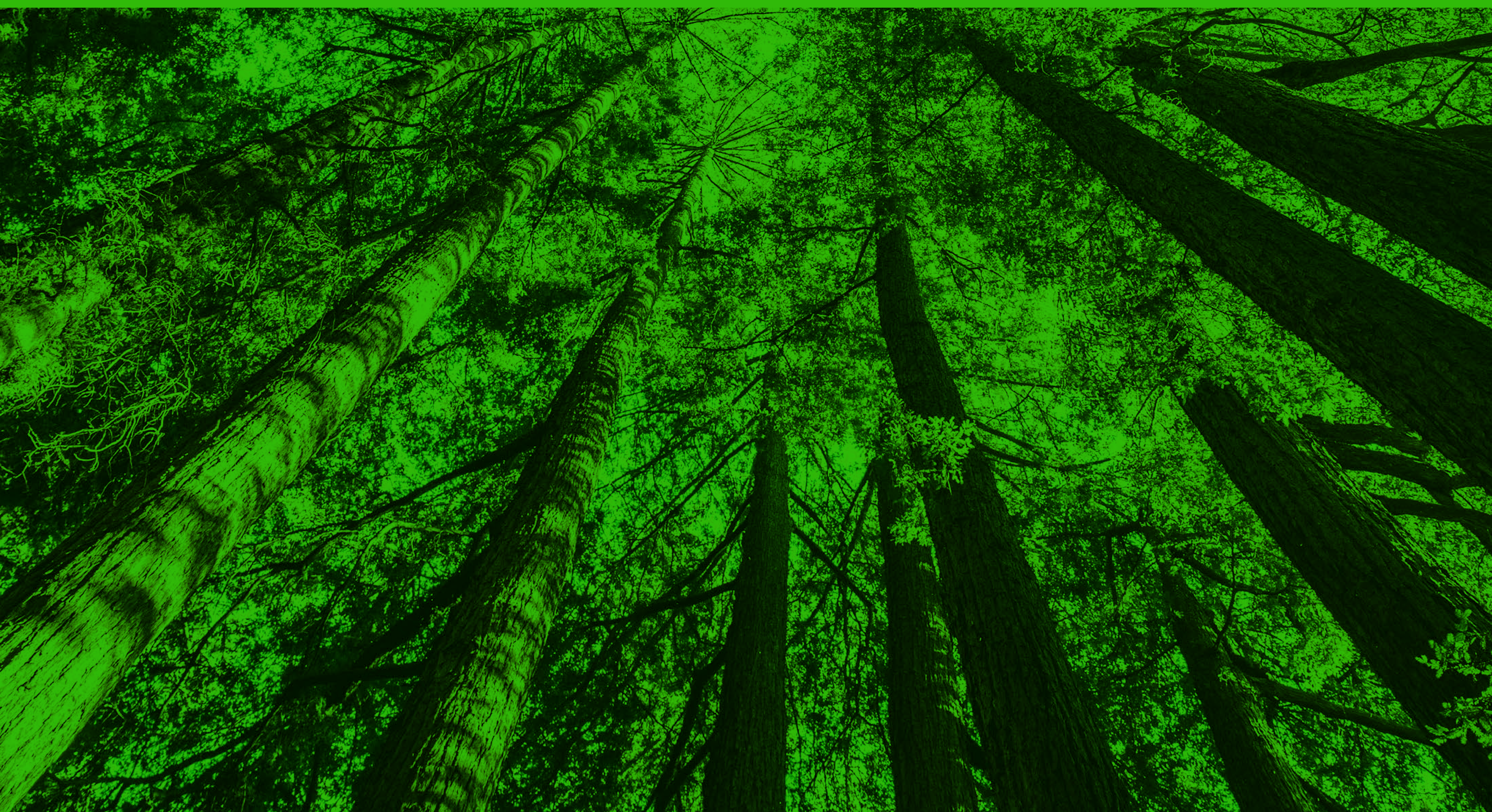
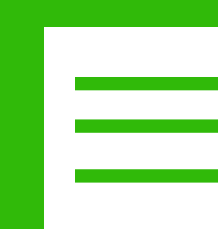


JGP Crédito ESG: Perspectivas, Avanços e Entregas

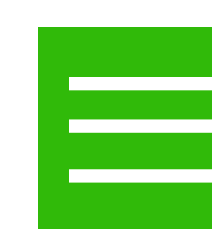




Introdução 03 Nossos avanços 04
O Futuro é Regenerativo 05 Monitoramento
de Impacto das Carteiras de Ativos 20
Nossos Compromissos e Pactos 22
Nossos Resultados 25 Impactos
Climáticos 29 O que nos espera 44
Glossário 47 Quem é a JGP 49

Este material foi elaborado pela JGP, tem caráter meramente informativo e não deve ser utilizado, distribuído ou copiado sem a prévia e expressa autorização da JGP.

Sumário



1.

Introdução

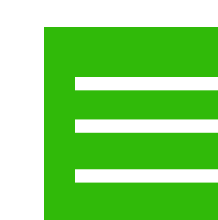
Essa segunda Carta de Crédito ESG é uma celebração da nascente tradição da JGP em manter nossos investidores informados não só da performance financeira de seus investimentos conosco, mas dos demais impactos sociais, ambientais e de governança – positivos e negativos – gerados por nossos fundos.

Acreditamos que os resultados apresentados nas próximas páginas são uma demonstração do aumento de maturidade da JGP na gestão das estratégias de sustentabilidade e na incorporação dos indicadores ESG em nossas tomadas de decisão de investimentos. Se 2021 foi o ano de compromissos e promessas, 2022 é o ano em que estamos entregando as estratégias para cumprimento de nossos acordos internacionais e demonstrando como é possível contribuir com o combate às mudanças climáticas sem comprometer os retornos financeiros para nossos investidores.

Entretanto, não podemos nos conformar com os primeiros avanços obtidos. Nosso objetivo segue orientado para criação de uma trajetória futura para os investimentos realizados via nossos fundos ESG, baseada na replicação dos passos até agora tomados. A inovação deverá ser constante e o incremento da transparência uma diretriz para a boa gestão fiduciária. As finanças sustentáveis são a nova realidade do mercado financeiro. Cabe à JGP abrir o caminho para que nossos investidores estejam inseridos nas dinâmicas mais favoráveis dessas nascentes e irreversíveis tendências.

Boa leitura.

Equipe de Crédito, JGP Asset Management



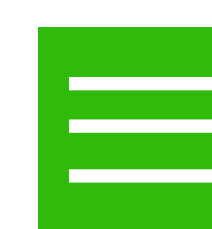
2.

Nossos avanços

As aspirações que nos conduziram para absorção das melhores práticas da sustentabilidade em nossos processos de investimento foram reforçadas neste ano de 2022. Ao constituirmos o Fundo de Crédito ESG em novembro de 2020, o cenário das finanças verdes no Brasil era nascente e, portanto, escasso em oportunidades de investimentos. As taxonomias se irrompiam em um *big bang*, multiplicando diferentes perspectivas sobre o grau de maturidade ESG das empresas e de suas emissões de dívida. A insegurança sobre os reais impactos sociais e ambientais dos ativos era fruto direto desse desalinhamento de taxonomias e falta de transparência dos processos de monitoramento.

Em resposta às instabilidades e incoerências de algumas taxonomias e certificações, incorporamos o rigor analítico que até hoje se mantém em nosso processo de diligência ESG. Durante 2021 e 2022, nosso desafio imposto foi como operar em um mercado que, apesar de ter se expandido na casa dos três dígitos em quantidades e volume de ofertas com certificação ESG, não necessariamente estava articulado com uma teoria da mudança sistêmica para a sociedade brasileira. A única solução capaz de superar esse desafio foi o rompimento com um padrão passivo de análise para um papel ativo na prospecção e qualificação de títulos que pudessem ser investidos em nossa estratégia de alocação de capital.

Essa decisão de assumirmos o desafio da originação e estruturação proprietária – que repercutiu em outras estratégias de diferentes mandatos e fundos de crédito da JGP – reverteu nos primeiros ativos que dialogavam com nossa visão de futuro para uma economia verde, regenerativa, justa e inclusiva, e com as expectativas de retorno financeiro e segurança de nossos investidores. Esses qualitativos, entretanto, foram alcançados aliando boa rentabilidade e risco ajustado para os fundos e investidores parceiros.



3. O Futuro é Regenerativo

Segundo o relatório da *Carbon Brief*¹, apresentado durante a COP26, o Brasil figura em quarto lugar entre os países que mais poluíram desde a Revolução Industrial, de 1850 a 2021, ficando atrás apenas de EUA, China e Rússia e sendo seguido pela Indonésia. Diferente dos outros três países líderes, no Brasil e na Indonésia, a maior parte das emissões vem da derrubada de florestas e uso do solo para pecuária e agricultura, não da queima de combustíveis fósseis.

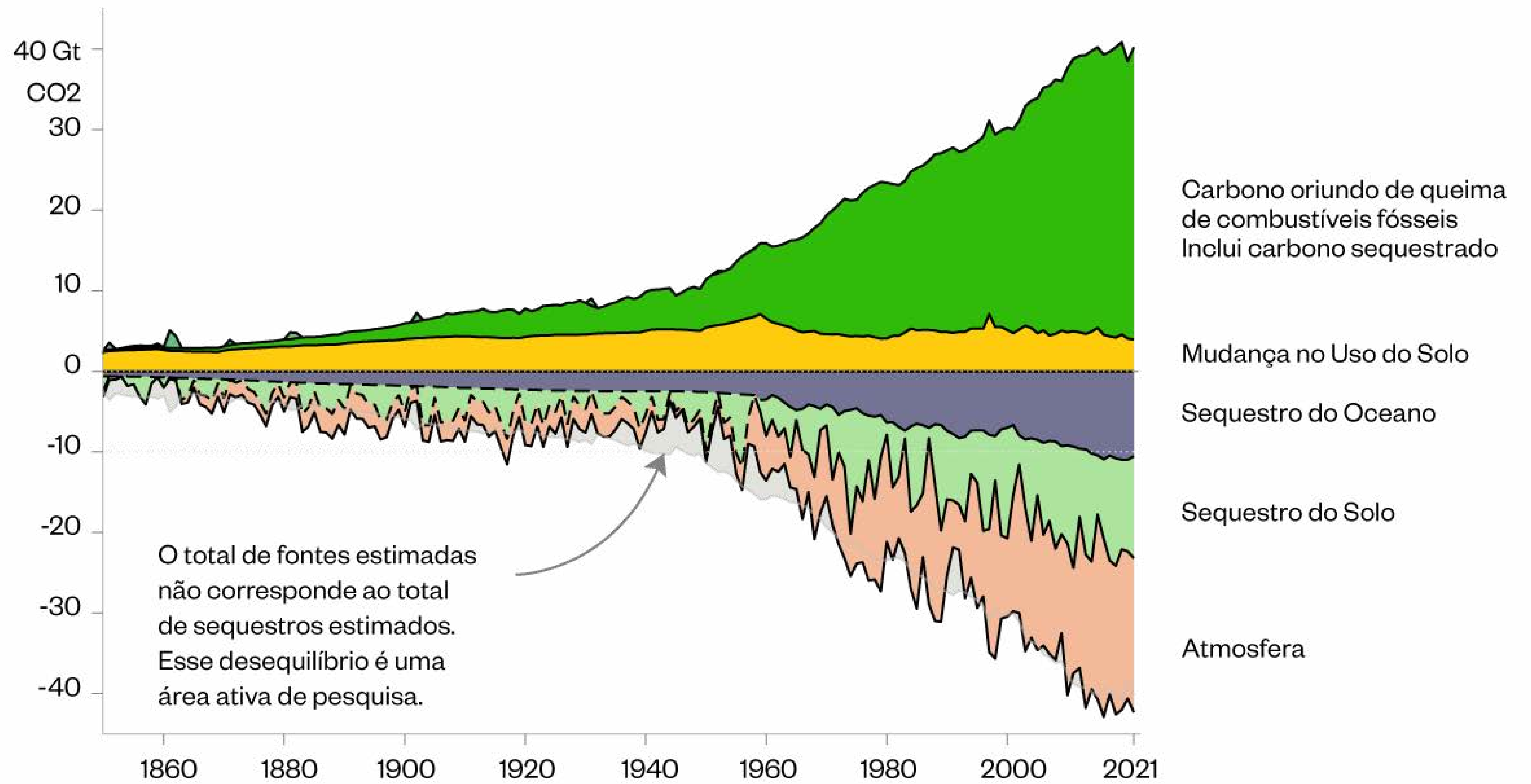
Ao observarmos os últimos 30 anos, 73% das emissões no planeta estão vinculadas a produção de energia. No Brasil, cerca de 55% das emissões nesse mesmo período foram originadas do desmatamento. Ao adicionarmos ao cenário nacional a atividade agropecuária, esse número sobe para aproximadamente 80%. Esse bloco de emissões composto por mudança de uso de solo e agropecuária corresponde à maior parte dos 5% de emissões globais sob responsabilidade da economia brasileira.

Globalmente, o desmatamento responde por 3,3% e a agricultura por 11,6% do total de emissões em 2019. Reunidos, Brasil, Indonésia e Congo respondem historicamente por mais de 50% do total de emissões geradas por mudança de uso do solo, sendo um dos principais contribuintes para a redução da tendência de queda de emissões causadas pela mudança de uso do solo esperada para o período entre 2020 e 2021 e revertendo a tendência entre 2019 e 2021, como podemos observar no gráfico abaixo da *Carbon Budget*.

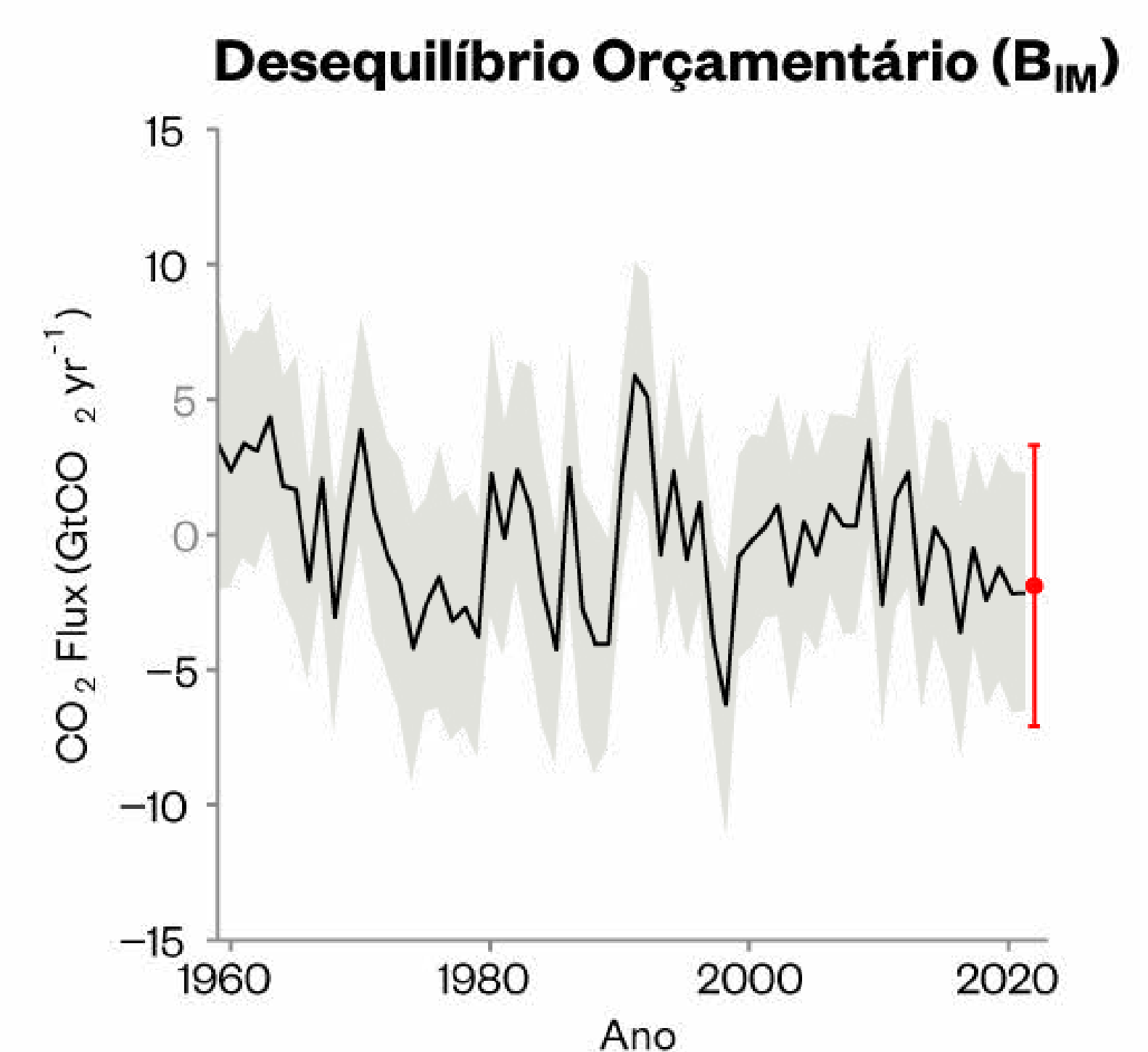
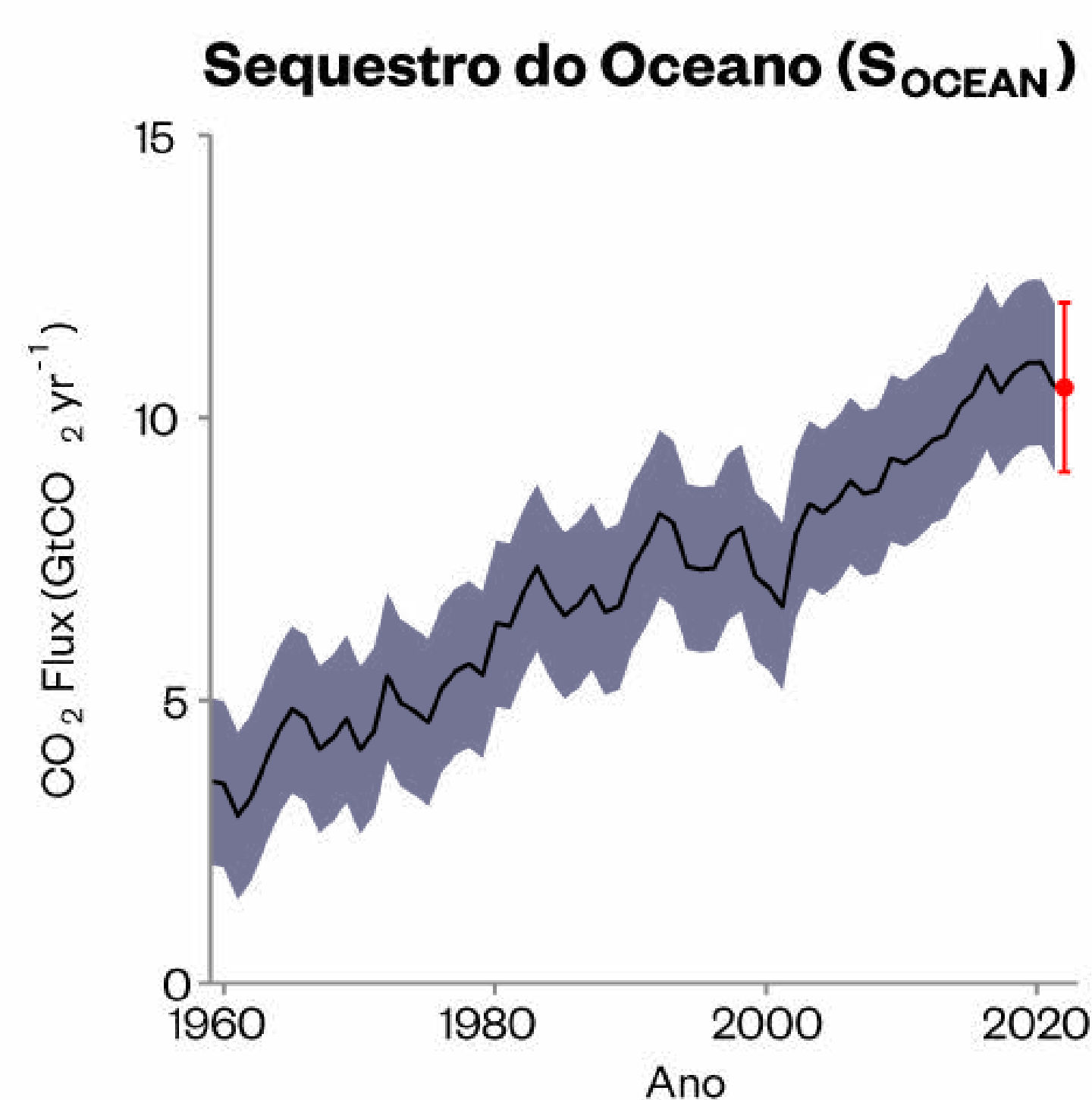
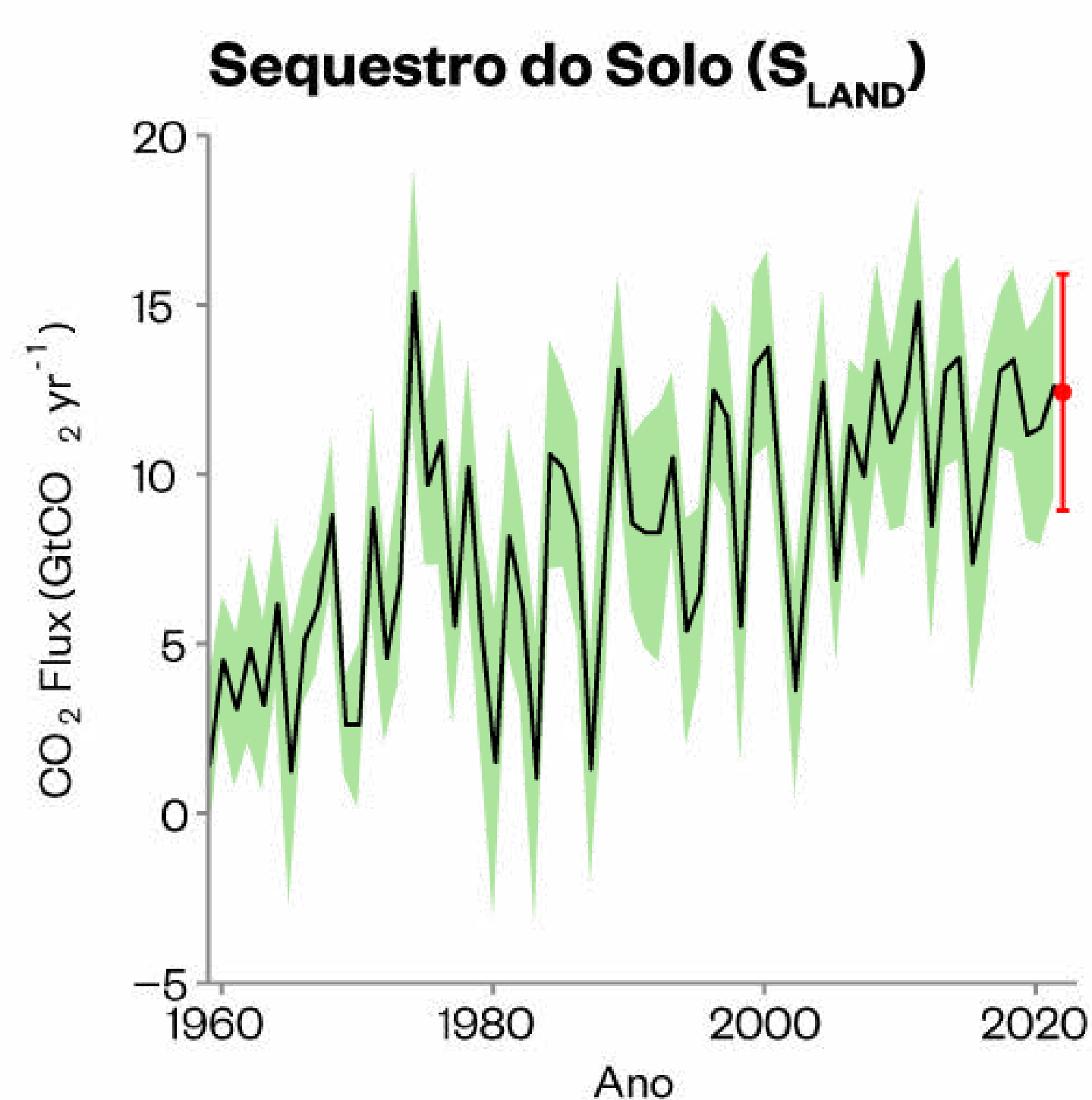
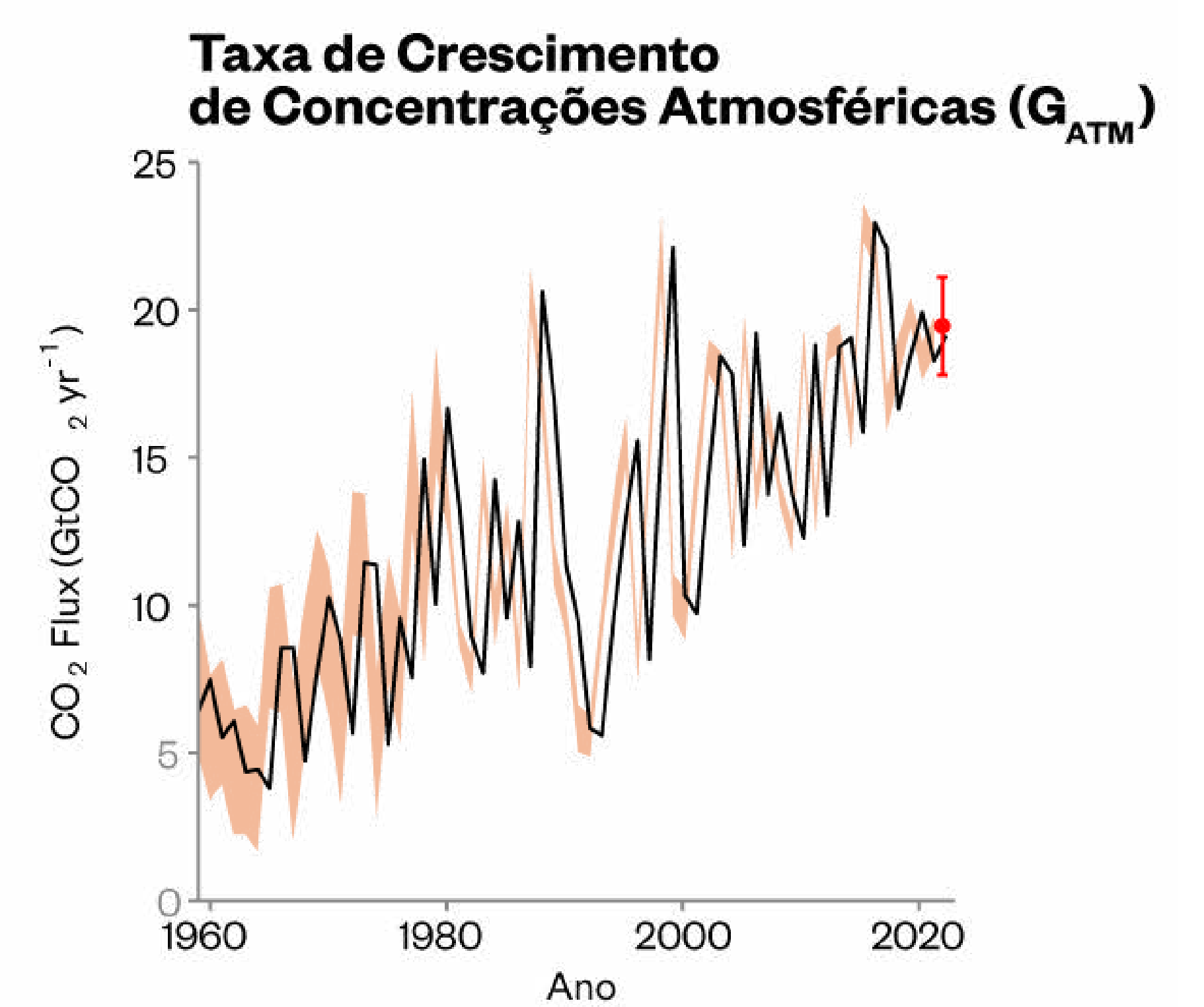
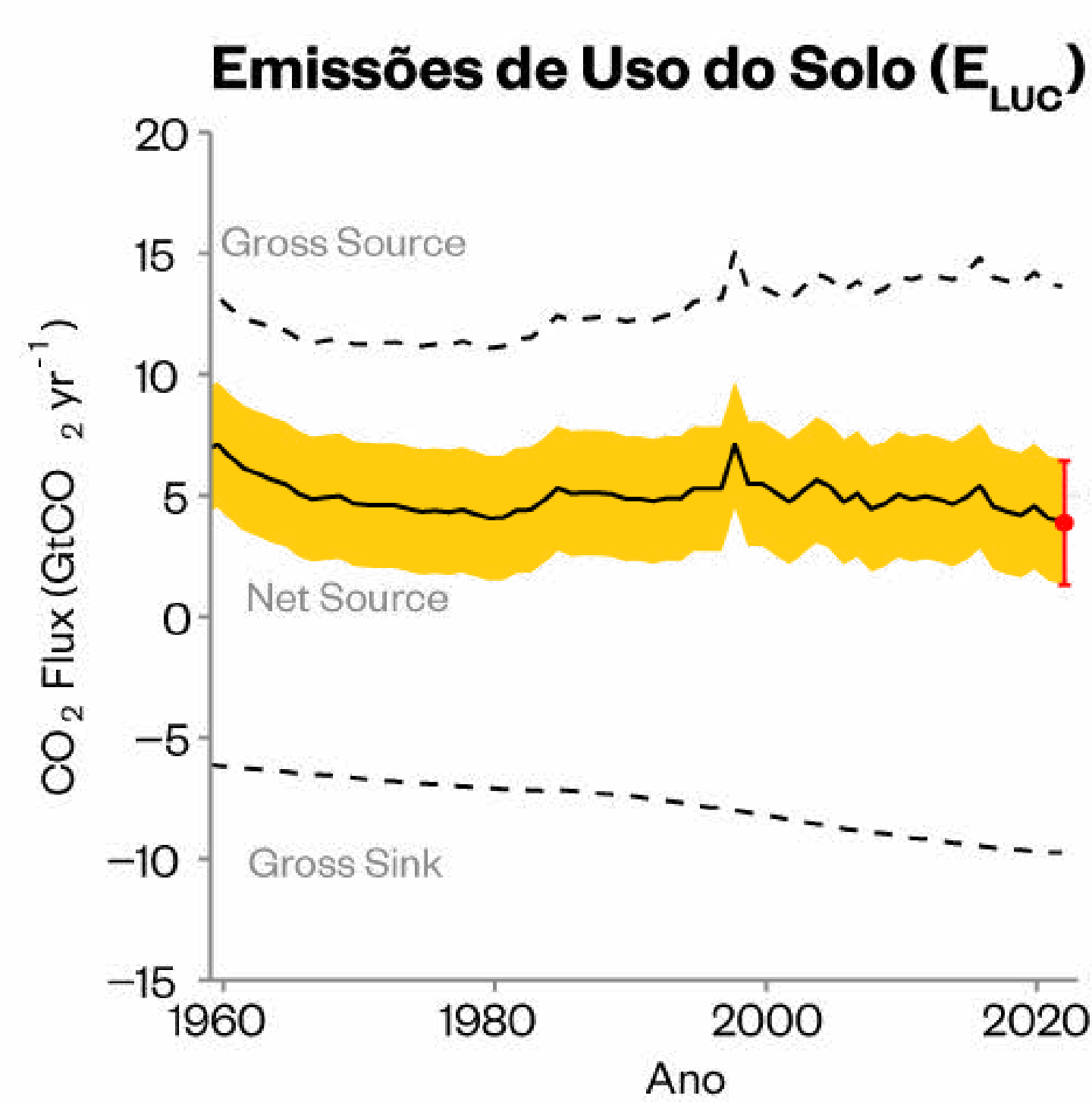
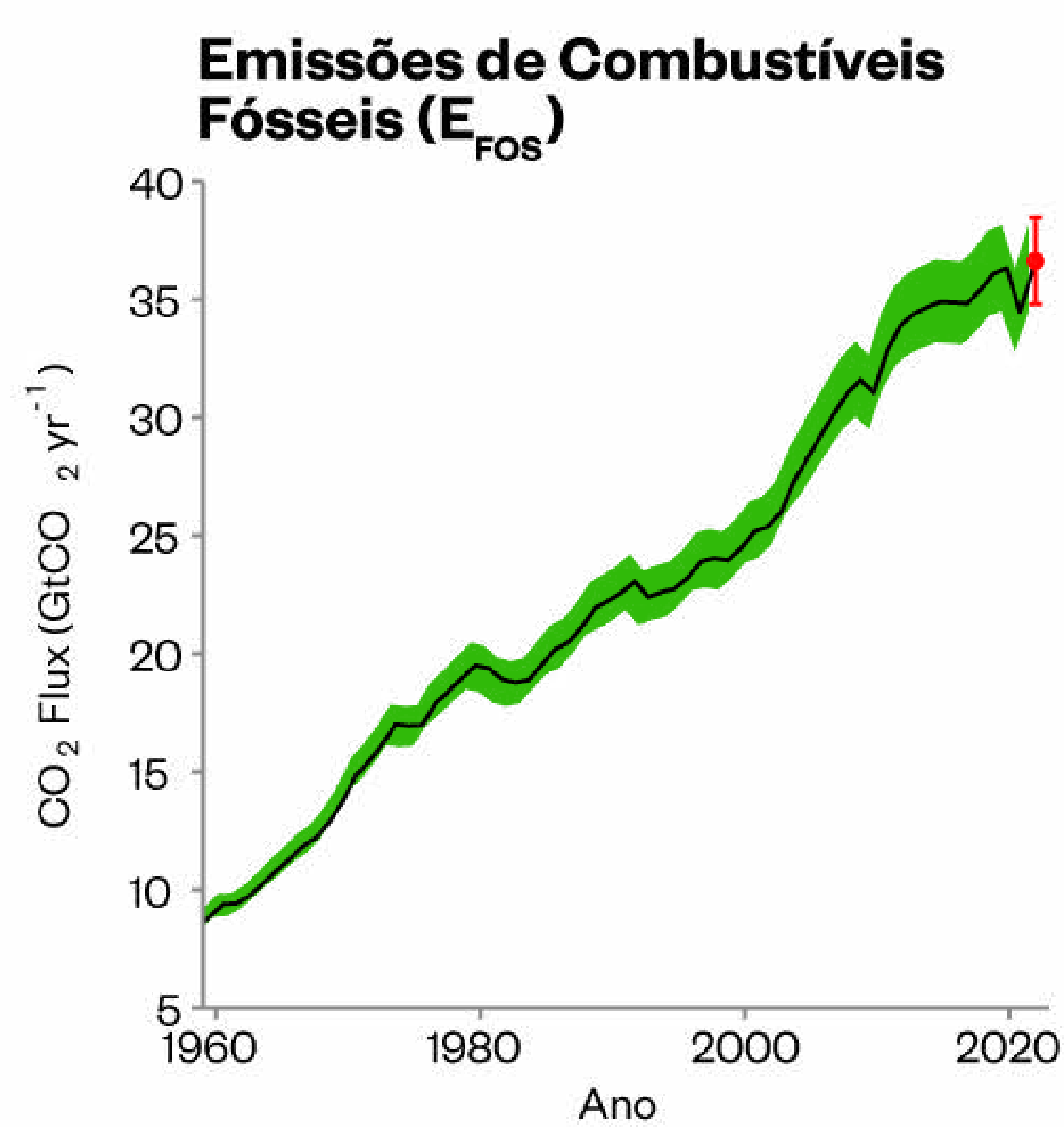
¹ Relatório *Carbon Brief* 2021.

Gráfico I

Balanço de fontes e sequestros



© Global Carbon Project

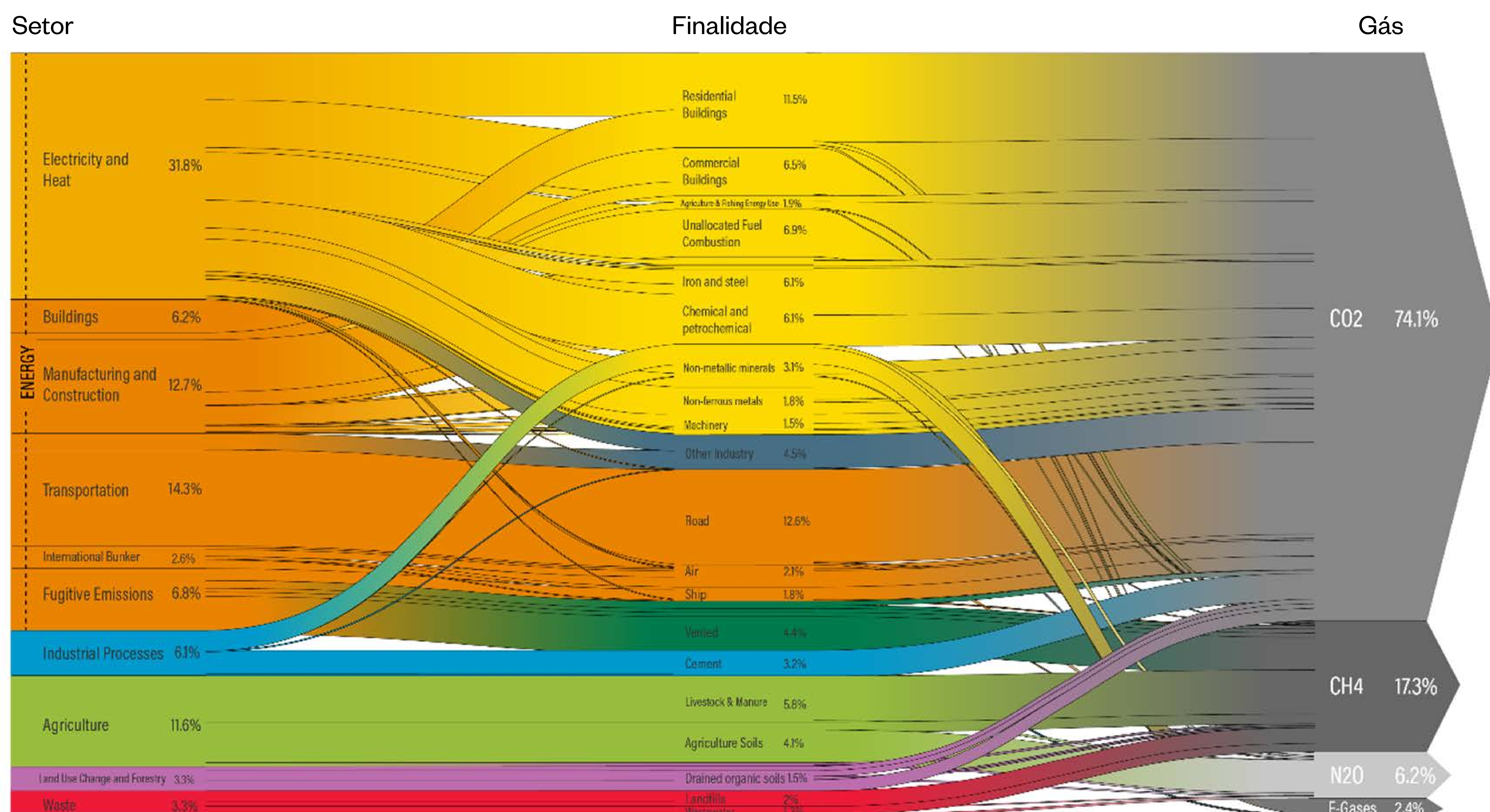


Fonte: Global Carbon Project

Gráfico II

Emissões Globais de Gases de Efeito Estufa em 2019 (Setor | Finalidade | Gás)

Total: 49.8 GtCO₂e

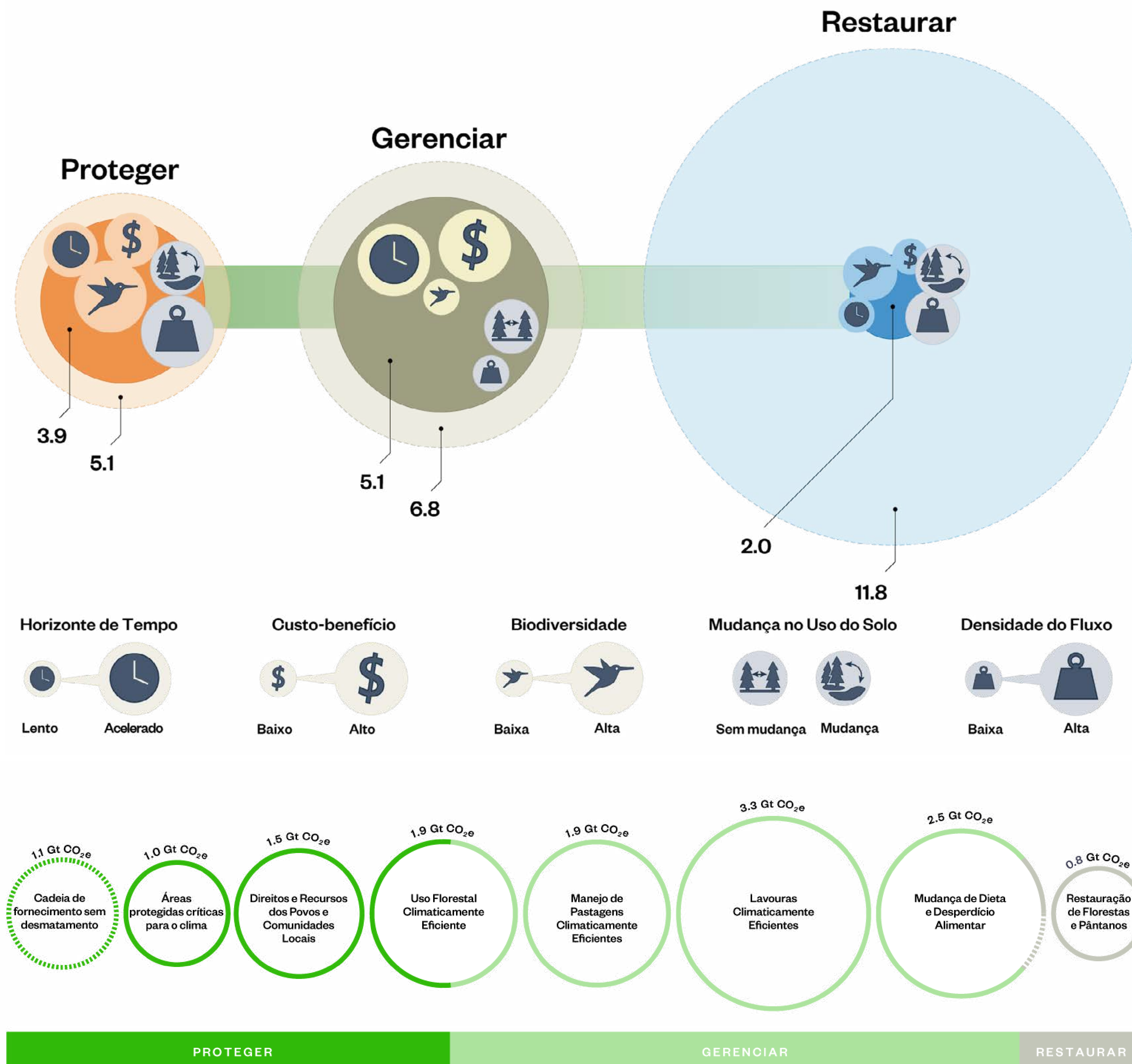


No entanto, apesar de ser menos de 15% de todas as causas globais de aquecimento por emissão antropogênica, a adaptação da agricultura e uso consciente de solo pode representar 30% da solução para a mitigação das emissões até 2050. Essa habilidade ímpar desses dois setores se deve à capacidade de transformarmos o solo em *carbon sinking*, ou seja, sequestrar e armazenar carbono ao invés de emitir, revertendo anualmente um potencial de 10 Gt de CO₂e. Isso representa, no total de esforços de mitigação, 400 Gt de CO₂e entre 2020 e 2050 considerando que possamos alcançar a neutralidade de carbono nessas atividades em 2030.

Fonte: Climate Watch, based on raw data from IEA (2021) GHG Emissions from Fuel Combustion

World Resources Institute

Gráfico III



Desses esforços, a restauração, proteção e gestão eficiente do uso do solo são elementos críticos, com diferentes capacidades de reversão do cenário de emissões e aptidões para conversão econômica.

Os desafios atrelados ao desmatamento têm alcance global e demandam ações coordenadas de diferentes atores no Brasil e no exterior. Diante da complexidade do tema, fomos a única gestora brasileira a integrar esforços junto com outras 32 instituições financeiras globais no compromisso de zero-desmatamento provocado pela produção de *commodities* agrícolas a partir de 2025, o *Finance Sector Deforestation Action - FSDA*. O veto de financiamento de atividades que promovam a supressão de cobertura

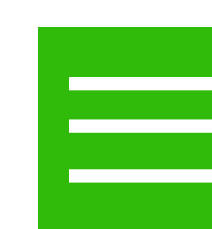
Gráfico III
 Fonte: Nature Climate Change e Exponential for Natural Climate Solutions, Conservation International

vegetal em biomas brasileiros foi implantado não somente no Fundo de Crédito ESG, mas também no **JGPX11**, nosso primeiro FIAGRO lançado em novembro de 2021.

No campo da transição regenerativa para produções convencionais, os desafios se concentram principalmente no desenvolvimento de novas tecnologias que suportem o novo manejo sem a perda de produtividade e lucratividade, quando comparadas aos seus manejos análogos convencionais. As tecnologias de insumos que se adequem às premissas de regeneração de solo e água, redução da exposição química dos produtos agropecuários que aumentem a adaptação e resiliência climática do campo, têm sido consideradas críticas para o sucesso da transição produtiva do campo. Nesse contexto, a mudança de percepção global relativa à necessidade de transição para uma economia verde e inclusiva é vista por nós como um fator catalítico na geração de oportunidades de negócios.

Amparados nessa teoria de mudança, temos direcionado nossos esforços para originação de ativos que possuam a capacidade de contribuição positiva, com a reversão do cenário de emissões para o cenário de captura e armazenagem de gases de efeito estufa. Esse movimento se dá não só por uma mudança de paradigmas, mas também por conta de sua necessidade e urgência. Essa é uma das principais orientações estratégicas dos fundos de crédito ESG sob gestão da JGP.

Essa busca por contribuidores para reversão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) não pode e não se deve restringir a grandes corporações. A ampla atuação geográfica e os mais diversos níveis de maturidade das companhias brasileiras se enquadram em um contexto sistêmico complexo, inseridas em um dos grandes gargalos do desenvolvimento sustentável: obtenção de crédito qualificado.



Nosso papel, como agentes financeiros de mudança, é fornecer condições para que novas soluções emergjam e ganhem escala, não somente resolvendo necessidades de financiamento, mas também sendo agentes catalíticos da inovação e estruturação para projetos e empresas com grande capacidade de contribuição em termos de externalidades financeiras. Instrumentos de securitização, estruturas de *blended finance*, CPRs Verdes e potencial para transacionar créditos de carbonos são alguns dos mecanismos hoje disponíveis para que possamos construir as melhores soluções, direcionando de forma eficiente o capital para rentabilizar nossos fundos e destravar externalidades.

Como resultado dos nossos esforços, destacamos o financiamento do primeiro CRA voltado ao financiamento de agroflorestas de produtos nativos não madeireiros e de extrativismo sustentável no Brasil, CRA Tobasa, e o inaugural CRA sustentável da Oakberry que fomenta a bioeconomia na região Amazônica, e dois ativos conectados à inovação tecnológica crítica para descarbonização das cadeiras de fertilizantes – Solubio, e de construção civil – Urbem.



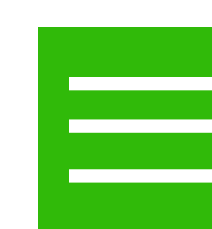
Case I

Tobasa

Características da Emissão

Devedora	Tobasa Agroindustrial de Babaçu S.A.
ISIN	BRECOACRABN1
CETIP	CRA022008YG
Instrução	ICVM 476
Montante	R\$ 32 milhões
Taxa	CDI + 5%
Emissão	01 de setembro de 2022
Vencimento	30 de agosto de 2027
Amortização	Mensal com carência de 2,5 anos
Remuneração	Mensal, sem carência
Certificação ESG	Verde
Emissor SPO	NINT
Garantias	(i) AF de imóveis, incluindo o maquinário integrante; (ii) cessão fiduciária de direitos creditórios de, no mínimo, 2,00x a PMT; (iii) aval da holding e do acionista.

A Tobasa é uma empresa brasileira focada em processos para o extrativismo florestal e aproveitamento integral do coco de babaçu, produzindo majoritariamente carvão ativado, e derivados do coco. Os carvões ativados de qualidade mais nobre e de maior valor econômico agregado são utilizados no segmento de filtros e purificadores residenciais. A Tobasa é empresa fornecedora líder absoluta deste setor de tratamento de água para consumo

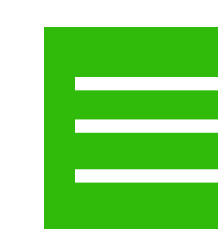


humano no Brasil, com a maior fábrica de carvão ativado da América Latina. A companhia atingiu R\$ 34 milhões de receita em 2021, com um CAGR de 24% nos últimos 5 anos, mantendo uma margem bruta acima de 40%.

Os produtos da Tobasa têm como principal matéria prima o babaçu, uma oleaginosa nativa da Mata dos Cocais, a maior floresta de oleaginosas nativas do mundo e localizada na paisagem de transição do Cerrado para Amazônia, área essencial para barrarmos o avanço do desmatamento no bioma amazônico. O babaçu – produzido de forma extrativista por centenas de famílias conectadas à cadeia produtiva gerenciada pela Tobasa – é um substituto da produção de palma, uma das *commodities* com maior responsabilidade pelo desmatamento de florestas tropicais no mundo². O carvão ativado de babaçu, também produzido pela Tobasa, possui impacto ambiental muito mais reduzido que seu análogo mineral usado para produção de filtros para saneamento básico, uso doméstico e industrial. A coleta do coco é feita em 200 mil hectares de florestas nativas, num raio de 300 km a partir da empresa, gerando renda para cerca de 1,5 mil famílias de catadores de coco que vivem na região fronteiriça entre os estados de Tocantins e Maranhão, além de 180 colaboradores, contribuindo significativamente para o PIB da região.

A empresa é objeto de diversos reconhecimentos nacionais e internacionais com relação à sua relevância na sustentabilidade das florestas nativas de babaçu. Do ponto de vista de governança, a Tobasa é uma empresa B desde 2017, uma das primeiras da Região Amazônica, e é classificada como “BFTW” (*Best For The World* – dentro das 5% com melhor pontuação global). O Sistema B reconhece negócios que equilibram propósito e lucro, considerando o impacto de suas decisões em seus trabalhadores, clientes,

² WWF.



fornecedores, comunidade e meio ambiente. Sua qualificação como um ator relevante para transformação social e econômica local, atrelado aos mais elevados padrões de economia verde e com governança inclusiva, regenerativa e justa, torna o CRA TOBASA um exemplo de alinhamento entre o E, S e G e uma demonstração de que não é preciso escolher entre uma das três letras do ESG.

Como resultado da capitalização desse projeto, espera-se um considerável impacto socioeconômico, ambiental e climático na cadeia e comunidades agroextrativistas do babaçu. Esses recursos permitirão a ampliação da escala operacional da Tobasa e o fortalecimento da economia circular, fomentando a conservação da biodiversidade nas grandiosas florestas nativas de babaçu e o desenvolvimento sustentável de importante território da Amazônia Legal.



Case II

Solubio

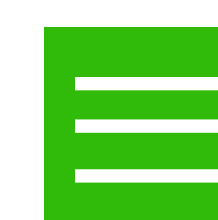
Características das Emissões

Devedora	SOLUBIO TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS S.A	SOLUBIO TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS S.A
ISIN	BRECOACRABV4	BRPVSCCRA013
CETIP	CRA022008YH	CRA021004I1
Instrução	ICVM 476	ICVM 476
Montante	R\$ 150 milhões	R\$ 100 milhões
Taxa	CDI + 4,75%	CDI + 5,40%
Emissão	26 de setembro de 2022	06 de dezembro de 2021
Vencimento	28 de setembro de 2027	08 de dezembro de 2025
Amortização	Semestral, com carência de 1 ano	Trimestral, com carência de 1 ano
Remuneração	Mensal, sem carência	Mensal, sem carência
Certificação ESG	Verde	Verde
Emissor SPO	NINT	NINT

Garantias

(i) Garantia Fidejussória dos Acionistas (fiança solidária), (ii) CF de contratos da Devedora com índice de cobertura (a) de 125% sobre o saldo devedor dos CRA, sendo considerado o valor dos contratos durante a sua vigência (iii) Deverá transitar semestralmente, no mínimo, 50% da próxima parcela do Valor Nominal Unitário e Remuneração vincenda e, ainda, a média dos dois últimos Fluxos Mínimos Semestrais deverá corresponder a, no mínimo, 100% das respectivas parcelas verificadas e (iv) Fundo de reserva de, pelo menos, 1 parcela do CRA, considerando principal e juros.

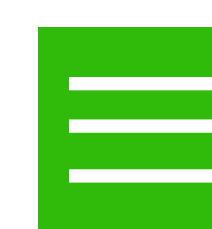
(i) Garantia Fidejussória dos Acionistas (fiança solidária) (ii) CF de contratos da Devedora com índice de cobertura (a) de 150% sobre o saldo devedor dos CRA, sendo considerado o valor dos contratos durante a sua vigência (iii) Deverá transitar trimestralmente, no mínimo, 60% da próxima parcela do Valor Nominal Unitário e Remuneração vincenda e, ainda, a média dos quatro últimos Fluxos Mínimos Trimestrais deverá corresponder a, no mínimo, 120% das respectivas parcelas verificadas e (iv) Fundo de reserva de, pelo menos, 1 parcela do CRA, considerando principal e juros.



Entre os setores que vêm ganhando notoriedade na elaboração e implementação de novas tecnologias, os insumos biológicos apresentam um dos crescimentos mais acelerados no Brasil, contribuindo para a escala necessária para a conversão das lavouras atuais na velocidade demandada pelo combate contra as mudanças climáticas. Nesse sentido, a JGP realizou investimentos na Solubio, ingressando na tese de transição regenerativa de culturas agrícolas convencionais brasileiras.

A Solubio é uma empresa focada na produção e comercialização de insumos biológicos e venda de máquinas e equipamentos, com matriz e planta em Gurupi, no Tocantins. Possui filiais em Goiás, Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Seus produtos são uma alternativa aos fertilizantes “tradicionais”, com o uso de Manejo Biológico *On Farm*, com benefícios como baixo custo e menor impacto para o meio ambiente. Atuam com uma estrutura física na fazenda do cliente que compra os produtos da SoluFarm, também vendidos pela Solubio, gerando recorrência e contratos de compra garantida dos insumos.

O CRA investido em dezembro de 2021, tem como garantia não somente aval solidário dos acionistas, como também cessão de recebíveis no volume de 1,5x o saldo devedor e fundo de reserva de valor equivalente ao da próxima parcela da operação. Seus contratos são de *take-or-pay* com multa de cancelamento de até 90% do saldo a consumir, 33 meses de prazo médio e apresentam um ticket médio de R\$ 2 milhões com 95 clientes. Sua receita em 2021 foi de R\$ 76 milhões, (versus R\$ 52 milhões em 2020), com uma redução na margem EBITDA devido às despesas não recorrentes de contratação – a empresa passou de 10 funcionários no início do ano para 400 no final de 2021. Após a primeira emissão do CRA, sua alavancagem líquida atingiu 1,9x e em agosto de 2022, o fundo de *private equity*, Aqua Capital, anunciou a aquisição de uma participação minoritária na Solubio, em um *valuation* teto de R\$ 1 bilhão. Em seguida, em setembro de 2022, a empresa emitiu seu segundo CRA a mercado, com uma taxa de CDI + 4,75%, que também fomos investidores âncora.



Case III

Urbem

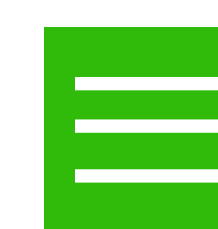
Características da Emissão

Devedora	URBEM S.A.
ISIN	BRURBMDBS002
Instrução	ICVM 400
Montante	R\$ 70 milhões
Taxa	CDI + 3,97%
Emissão	01/07/2022
Vencimento	01/07/2029
Amortização	Semestral, com 1 ano de carência
Remuneração	Semestral
Certificação ESG	Verde
Emissor SPO	Resultante
Garantias	(i) Cessão fiduciária de recebíveis de 50% do saldo devedor; (ii) 100% dos equipamentos da Fábrica.
Covenants	Net Debt / EBITDA <= 4x em Dez/2024 e 2.5x para os anos seguintes

A operação de debênture verde de R\$ 70 milhões de reais da Urbem foi somada aos R\$ 103 milhões em capital investido pelos acionistas da empresa para o financiamento da operação de sua primeira fábrica de produção de madeira engenheirada, utilizada na construção civil. Os títulos, com vencimento em 7 anos, foram ancorados pelos investimentos da JGP.

A unidade terá capacidade de produção de 100 mil metros cúbicos por ano de CLT (madeira lamelada cruzada), que substitui elementos planos, como lajes e paredes estruturais, e GLULAM (madeira lamelada colada), que entra no lugar de vigas e pilares. Esse volume de produção equivale a 500 mil metros quadrados de área construída.

Em termos gerais de impacto climático, estimamos que a substituição do concreto e do aço poderão reduzir em mais de 60% as emissões da construção civil, um dos setores mais intensivos em emissões de GEE. Ao considerarmos os primeiros estudos de impacto em sequestro e estocagem de carbono na madeira engenheirada, estimamos que anualmente a fábrica financiada da Urbem poderá manter estocado em seus produtos um total de 500 mil toneladas de carbono equivalente por ano em um produto com vida útil superior a três décadas.



Case IV

Oakberry

Características da Emissão

Devedora	Oak Holding S.A.
ISIN	BRAPCSCRA1F8
CETIP	CRA022009VN
Instrução	ICVM 476
Montante	R\$ 50 milhões
Taxa	CDI + 2,30%
Emissão	29/09/2022
Vencimento	15/09/2027
Amortização	Semestral, com 1,5 ano de carência
Remuneração	Semestral
Certificação ESG	<i>Sustainable Bond</i>
Emissor SPO	Resultante
Garantias	AF de ativos industriais e CF de recebíveis ou aplicações financeiras para manter garantido o valor da PMT em 1,1x a 1,3x
Covenants	Dívida líquida / EBITDA <= 4,5x (2022), 3,0x (2023) e 2,5x (2024 em diante)

A Oakberry é uma marca de açaí direcionada para um público consumidor de healthy fast food. Através de franquias, principalmente, o grupo hoje opera em mais de 28 países, através de 512 lojas, das quais 138 estão fora do Brasil. A 1ª loja foi inaugurada em dezembro de 2016 e, desde então, realizou um forte trabalho de construção de marca, com exposição a grandes eventos de esporte como o *Super Bowl*, que lhe conquistaram



espaço no mercado de alimentação saudável fora do país. Em 2022, a companhia ampliou sua atuação, fazendo a aquisição de 2 ativos industriais – um destes em fase final de negociação – para verticalizar sua produção. Com esse novo passo, a Oakberry passará a fazer uma fiscalização do extrativismo do açaí para garantir a aplicação das melhores práticas ambientáveis e sociais.

Para a emissão de seu *sustainable bond*, a Oakberry construiu um *framework* no qual define seus pilares ESG – usando como referência a matriz de materialidade do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) – e os projetos elegíveis para uso de recursos levantados. Destacamos aqui a auditoria *in loco* dos fornecedores, que devem ter aderência à Política Sustentável de Compras de Açaí interna da companhia. Os critérios de inspeção abrangem desde o respeito à biodiversidade local e a rastreabilidade de origem da matéria prima, à segurança na atividade de colheita e preocupação com trabalho infantil e forçado. Além disso, a companhia se propõe a direcionar recursos para infraestrutura de educação e serviços básicos como saúde, água tratada e inclusão de mulheres em programas de treinamento. Assim sendo, engloba aspectos ambientais e sociais, promovendo a perpetuação desta bioeconomia local e preservando o bioma amazônico.

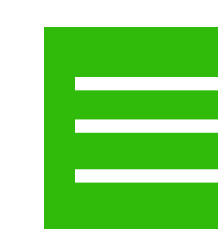
O CRA foi ancorado pela JGP e possui certificação sustentável, *covenants* de alavancagem líquida e a alienação fiduciária de ambas as fábricas – uma ainda a ser constituída – em garantia dos investidores.

4.

Monitoramento de Impacto das Carteiras de Ativos

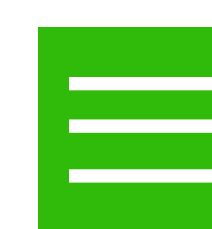
Como parte dos nossos processos de *due diligence*, realizamos anualmente o monitoramento do cumprimento socioambiental dos nossos ativos investidos. Nesse intervalo entre a primeira e essa segunda carta do Fundo de Crédito ESG inserimos camadas adicionais de acompanhamento dos riscos de desmatamento nas atividades intensivas de uso de solo.

A sensibilidade do uso de solo no Brasil foi devidamente tratada em capítulos anteriores e nosso compromisso de zero desmatamento a partir de 2025 (FSDA a ser tratado no próximo capítulo da carta) nos demandam a incorporação de premissas de não investimento em subtração de cobertura vegetal, seja legal ou ilegal. Apesar de estabelecido em nossos procedimentos de análise de riscos ESG dos ativos que condicionam nosso investimento, estendemos esse procedimento para o pós-emissão, com monitoramento anual das áreas-alvo de investimento e postas em garantia das operações de crédito.



A incorporação desse procedimento anual pós-emissão nos permite assegurar aos nossos investidores que não estamos financiando desmatamento com os recursos sob gestão em nossos fundos.

Da mesma forma, neste ano seguimos nossas práticas institucionais de monitoramento de controvérsias das empresas investidas e engajamento das empresas a partir de nossas campanhas temáticas, como as campanhas do CDP – *Carbon Disclosure Project* para ampliação da transparência de impactos climáticos e outras que poderão ser encontradas em nosso relatório AMEC disponível em nosso site.



5.

Nossos Compromissos e Pactos

Em nossa primeira carta de crédito ESG, estabelecemos a meta corporativa de alcançarmos a neutralidade de carbono em nossos portfólios no ano de 2040, com metas interinas que representarão nosso avanço na agenda de gestão de emissões GEE de nossos investimentos. Desde lá, empreendemos em novos compromissos que materializam nossa estratégia de redução de emissões conciliada com aumento de competitividade financeira.

Dois compromissos firmados se destacam para nossa prática de crédito. O IFACC – *Innovative Finance for Amazon, Cerrado and Chaco*, e o FSDA – *Finance Sector Deforestation Action*.

Como destacado acima, a maior causa de emissões de gases de efeito estufa no Brasil é a mudança de uso do solo, ou seja, desmatamento e queimadas. Não é possível discutirmos neutralidade de carbono sem falarmos de desmatamento zero. Assim sendo, focamos nossas campanhas internas na adesão aos compromissos globais relacionados a essas temáticas. Abaixo, podemos constatar a relevância da mudança de uso de terras e florestas e da atividade agropecuária no total de emissões de GEE no Brasil na última década.



Gráfico IV

Perfil das Emissões Brasileiras de GEE - Emissões Totais (tCO₂e)

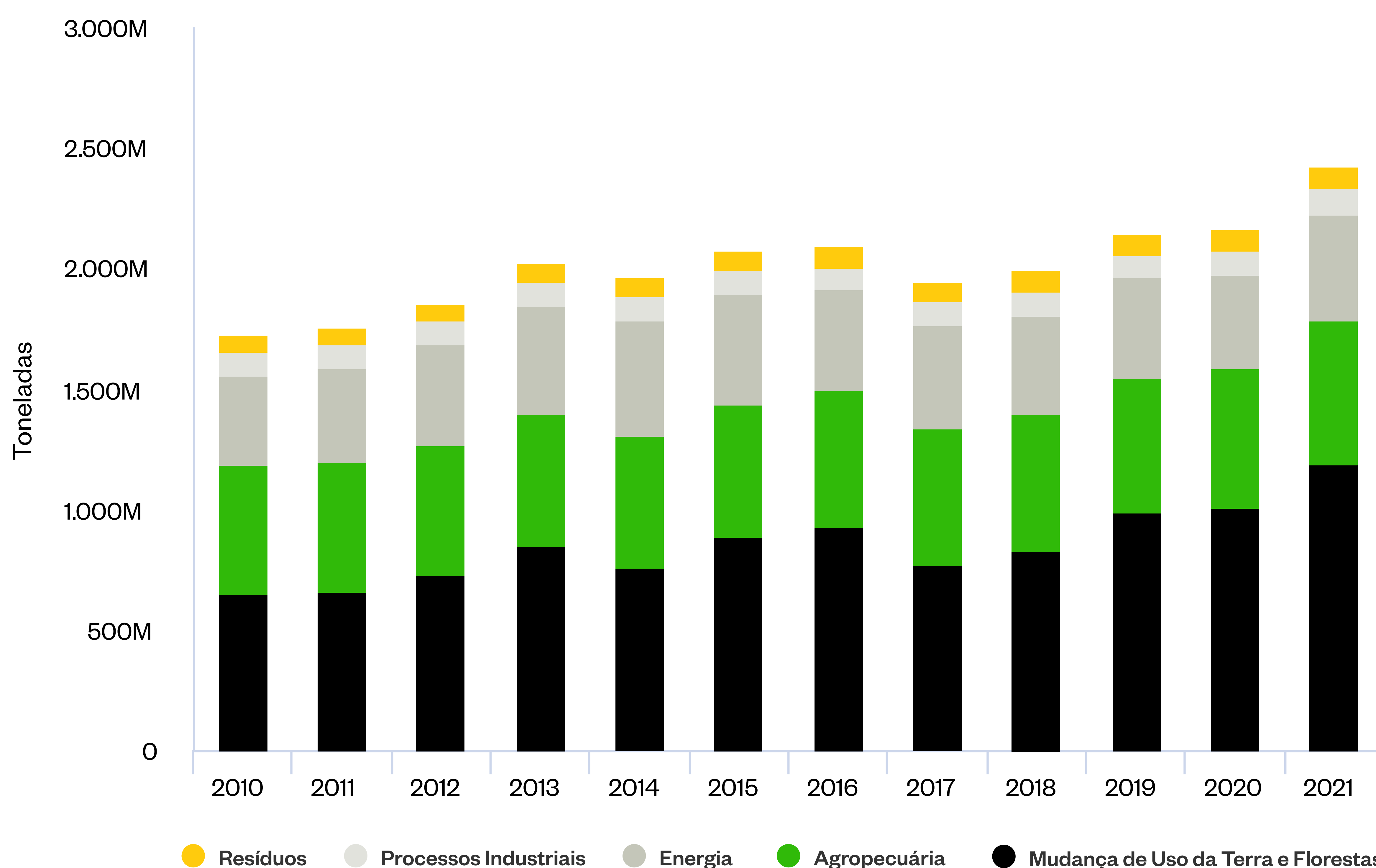
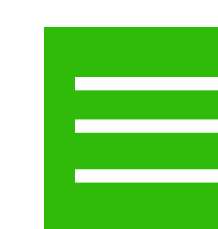


Gráfico IV
Fonte: SEEG, 2021.

Tanto o IFACC como o FSDA foram firmados durante a COP26, dentro de uma agenda dedicada à conexão de nossas práticas na JGP às melhores práticas globais. O IFACC, voltado para os biomas da Amazônia, Cerrado e Chaco, atende nossa capacidade de criarmos oportunidades financeiras a partir de apoio a cadeias de grãos e pecuária livres de desmatamento nessas paisagens. O CRA TOBASA representa esse primeiro esforço de inovação financeira a serviço do combate ao desmatamento, sendo o primeiro mecanismo financeiro para agroflorestas a receber a marca IFACC.



O FSDA é um compromisso em que a JGP ainda persiste como a única signatária brasileira e que determina que a partir de 2025 não faremos mais investimentos em commodities agrícolas consideradas críticas e oriundas de áreas de desmatamento. Além da JGP, 32 instituições financeiras internacionais, com o total de 8,7 trilhões de dólares em AUM, firmaram esse compromisso público e desde então a JGP tem atuado próximo dessas entidades para desenvolvimento conjunto de estratégias para combate ao desmatamento.



6.

Nossos Resultados

A gestão de sustentabilidade aplicada a finanças na JGP é orientada pelo princípio da ambivalência em que investimentos devem ser sólidos em seus retornos e otimizados em seus impactos positivos socioambientais. Esse princípio encontra sua manifestação mais significativa no Fundo de Crédito ESG.

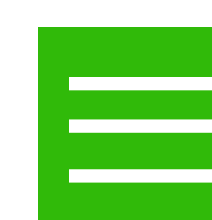
7.

Performance

Financeira e Portfólio

Lançamos o JGP Crédito ESG FIC FIM CP em novembro de 2020, atingindo agora a marca de dois anos de histórico. Nesse período, dobramos o patrimônio do fundo, ultrapassando R\$ 70 milhões e alcançamos uma rentabilidade acumulada de 22,1%, frente ao CDI de 15,2% apurado no período. Da data de início do fundo de 03/nov/2020 até hoje, as melhores performances foram registradas pelas posições dos *bonds* da FS Bioenergia, as debêntures da Klabin, da AES Tietê e da Celpe, além do CRA da Fazenda da Toca, demonstrando nossa capilaridade e diversificação de universo de ativos investíveis. O impacto negativo do período se deu pelas posições no mercado *offshore* que sofreram quedas bruscas em 2022, principalmente por causa da abertura das *US Treasuries* de longo prazo. Nossa atuação híbrida nos mercados locais e *offshore*, nos permite maior flexibilidade quando tal cenário desafiador se apresenta. Nesse caso, saímos de um máximo de alocação em *bonds* de 34,13% no fundo em janeiro de 2021, para 4,69% em outubro de 2022, focando atualmente no mercado de crédito estruturado local, com taxas mais atrativas.

O fundo encerrou o mês de outubro com 113,75% de seu PL alocado, dada uma alavancagem de 18,50%, 41 ativos em carteira de 27 emissores distintos (incluindo emissores corporativos, financeiros e títulos estruturados), taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+3,14%, um aumento de 105bps vs. o primeiro mês do fundo em 2020, e prazo médio de 3,18 anos uma redução de 0,07 ano comparando com novembro de 2020.



Dado o sucesso do fundo, tivemos uma demanda para uma segunda estratégia, dessa vez, para investidores institucionais. O JGP Crédito Institucional Advisory FIC FI RF CP começou em julho de 2022, com patrimônio líquido e carteira similares à do JGP Crédito ESG, porém, com as devidas restrições ao segmento institucional.

Indicadores de Impacto

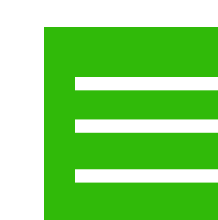
Ao analisarmos os ativos investidos pela carteira de crédito ESG, adotamos três níveis de diagnóstico de impacto.



Aderência às ODS e Agenda 2030 do Pacto Global

Como parte do nosso processo de análise, observamos a compatibilidade dos ativos investidos às ODS – Objetivos de Sustentabilidade, e à Agenda 2030 do Pacto Global. Usamos como fonte para análise as ODS declaradas pelas empresas e, quando ausentes, análises internas de nossas equipes de *research* para alinhamento.

Como resultado de nossas análises, podemos concluir pelo seguinte mapa de ODS associadas aos nossos ativos da carteira de 20 de outubro de 2022.



ODS associados aos nossos ativos



Fonte: JGP

8.

Impactos Climáticos

Para as análises de impactos climáticos conectados às emissões de gases de efeito estufa, usaremos o conceito de emissões financiadas presentes nas principais abordagens globais.

Entre as metodologias mais aplicadas no Brasil, tendo em vista a escassez de informações críveis das emissões publicadas pelas empresas, adotamos os mecanismos disponibilizados pelo PCAF – *Partnership for Carbon Accounting Financials*. Ainda que sejamos signatários PCAF e usuários de suas metodologias, privilegiamos as informações declaradas pelas empresas e consideradas verossímeis pelas nossas equipes de análise ESG.

Os Fundos de Crédito ESG contam com ativos cujos impactos climáticos são mensuráveis seja pelo *use of proceeds* restritivo das operações financeiras financiadas ou pela transparência nos seus dados climáticos. Isso nos permite usar as emissões declaradas ao invés de estimarmos via dados e ferramentas PCAF. Essa prática se mostrou altamente eficiente para diagnosticarmos os ganhos climáticos de uma gestão climaticamente eficiente como veremos ao comparar os resultados PCAF com os resultados baseados nas emissões declaradas e/ou verificadas.



De forma geral, usamos como fórmula para quantificação de emissões financiadas de títulos de dívida corporativa – onde não é possível pelo *use of proceeds* – a seguinte metodologia de cálculo:

$$\text{Financed emissions} = \sum_c \frac{\text{Outstanding amount}_c}{\text{Total equity} + \text{debt}} \times \text{Company emissions}_c$$

Desde dezembro de 2021, usamos uma análise complementar entre PCAF e emissões declaradas pelas empresas em seus títulos de dívida e sua operação econômica. Quando os dados das emissões são informados de forma coerente e transparente pela empresa, os dados inventariados pela empresa são usados para nossas estimativas de emissões de portfólio. Na ausência desses dados ou constatadas suas insuficiências metodológicas, os dados PCAF são usados em substituição a esses dados ausentes/insatisfatórios.

Resultados de Análise de emissões

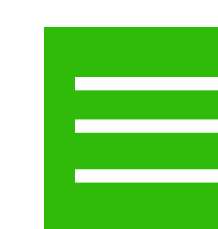
Nossas análises na presente carta considerarão o cenário de fechamento do ano fiscal de 2021, ou seja, as posições vigentes em 31 de dezembro de 2021, e o cenário da carteira de 20 de outubro de 2022 (última carteira para a qual temos dados de emissões disponíveis). Para a carteira do Fundo de Crédito ESG, temos o seguinte retrato de emissões comparando as estimativas PCAF e os resultados de emissões declaradas pelas empresas investidas:



Tabela I

Comparativo de emissões totais anuais (tCO₂e) (31 de dezembro de 2021)

Ativo	Inventário PCAF	Inventário Declarado ³	Diferença
Aeris	296.688,01	11.811,70 ⁴	284.876,31
AES Tietê Energia	64.627,23	2.099,90 ⁵	62.527,33
Attend Ambiental	6.490,77	-	-
B2W - Companhia Digital	299.068,80	-	-
Celpe	932.740,48	835.939,22 ⁶	96.801,26
ENC Energy	1.951,20	-	-
Fazenda da Toca	21.051,58	-	-
FS Bioenergia	984.208,82	844.226,50 ⁷	139.982,32
Klabin	2.776.585,39	-3.661.490,32 ⁸	6.438.075,71
Kompass Energia	679,28	-	-
Localiza	339.553,02	495.712,24 ⁹	-156.159,22
Natura	566.322,27	352.632,04 ¹⁰	213.690,23
Omega Geração	48.801,81	19.088,96 ¹¹	29.712,85
Orizon	13.127,96	292.495,23 ¹²	-279.367,27
Provi	40,91	-	-
Rede D'or São Luiz S/A	745.205,61	174.271,75 ¹³	570.933,86
Rumo	503.033,83	451.546,04 ¹⁴	51.487,79
RZK	2.310,56	-	-
Sabesp	2.089.395,87	2.574.564,00 ¹⁵	-485.168,13
SolFacil	1.711,05	-	-
SPE Saneamento Rio 1 S.A	29.448,74	29.930,76 ¹⁶	-482,02
SPE Saneamento Rio 4 S.A	78.110,64	79.389,20 ¹⁷	-1.278,56
Emissões Totais	9.801.153,83	2.502.21,22	7.298.936,61



Uma vez que o PCAF representa as médias de emissões esperadas pela receita das empresas em seus setores de operação, podemos afirmar que as emissões totais dos ativos investidos na carteira de 31 de dezembro de 2021 apresentam 7.298.936,61 tCO₂e abaixo da média setorial dos pares das companhias investidas, demonstrando a eficiência de emissões na seleção de empresas investidas.

O retrato das emissões totais inventariadas na carteira de 20 de outubro de 2022 é ainda mais representativo da eficiência dos ativos investidos versus seus pares setoriais. O portfólio de 20 de outubro de 2022 representa uma eficiência de 9.998.022,85 tCO₂e dos ativos investidos frente ao que seria esperado mediante a análise de intensidade da atividade econômica na sua categoria empresarial.

Tabela II

Comparativo de emissões totais anuais (tCO₂e) (20 de outubro de 2022)

Ativo	Inventário PCAF	Inventário Declarado	Diferença
Aeris	296.688,02	11.811,70	284.876,32
AES Tietê Energia	64.627,22	2.099,90	62.527,32
AMBIPAR	56.540,62	180.760,05 ¹⁸	-124.219,43
Attend Ambiental	6.490,77	-	-
Bradesco	3.291.630,43	133.010,11 ¹⁹	3.158.620,32
Comerc Participações S.A.	97.967,75	0,00 ²⁰	97.967,75
Dasa	367.039,67	70.935,74 ²¹	296.103,93
Emergência Participações S.A.	23.687,04	75.725,92 ²²	-52.038,88
ENC Energy	1.951,20	-	-
Fazenda da Toca	21.051,58	-	21.051,58
Iguá Rio de Janeiro S.A.	7.152,94	79.834,00 ²³	-72.681,06
Klabin	2.776.585,39	-3.661.490,32	6.438,075,71
Localiza	339.553,01	495.712,24	-156.159,23
Natura	566.322,27	352.632,04	213.690,23
Omega Geração	48.801,81	19.088,96	29.712,85
Orizon Meio Ambiente	13.127,96	292.495,23	-279.367,27
Provi	40,91	-	-
Rede D'or São Luiz S/A	666.080,49	174.271,75	491.808,74
Rumo	503.033,84	451.546,04	51.487,80
RZK	2.310,55	0,00	2.310,55
Sabesp	2.089.395,87	2.574.564,00	-485.168,13
SolFacil	1.711,05	0,00	1.711,05
Solubio - Tecnologias Agrícolas LTDA	1.068,78	644,17 ²⁴	424,61
SPE Saneamento Rio 1 S.A	29.448,73	29.930,76	-482,03
SPE Saneamento Rio 4 S.A	78.110,64	79.389,20	-1.278,56
Tobasa - Bioindustrial de Babaçu S.A.	8.121,13	0,00	8.121,13
Urbem S.A.	2.444,67	0,00	2.444,67
Emissões Totais	11.360.984,34	1.362.961,49	9.998.022,85



A compilação do inventário final considera que a inclusão dos dados de emissões do PCAF será realizada somente em casos de inventários inexistentes ou inventários declarados considerados insatisfatórios. Dessa forma, temos o seguinte retrato de emissões financiadas, ou seja, nível de participação da JGP nas emissões das empresas investidas considerado o tamanho da posição do fundo nesses ativos, na carteira de referência de 31 de dezembro de 2021.

Tabela III

Inventário Dados Financiados (31 de dezembro de 2021)

Ativo	Escopo 1 (tCO ₂ e)	Escopo 2 (tCO ₂ e)	Escopo 3 (tCO ₂ e)	Total (tCO ₂ e)
Aeris	0,63	3,49	2,14	6,26
AES Tietê Energia	0,57	0,36	0,12	1,05
Attend Ambiental	108,61	15,2	62,91	186,72
B2W - Companhia Digital	0,25	0,02	0,01	0,28
Celpe	41,14	40,38	97,8	179,32
ENC Energy	4,87	0,36	12,74	17,97
Fazenda da Toca	0,00	0,00	0,00	0,00
FS Bioenergia	12,16	0,05	393,68	405,89
Klabin	113,32	12,52	73,56	199,40 ²⁵
Kompass Energia	0,00	0,00	0,00	0,00
Localiza	0,92	0,06	30,11	31,09
Natura	0,26	0,12	27,08	27,46
Omega Geração	7,02	0,00	0,17	7,19
Orizon	553,37	3,07	11,62	568,06
Provi	0,39	0,03	1,02	1,44
Rede D'or São Luiz S/A	0,00	0,00	0,00	0,00
Rumo	12,12	0,10	12,07	24,29
RZK	0,00	0,00	0,00	0,00
Sabesp	226,81	15,89	2,16	244,86
SolFacil	0,00	0,00	0,00	0,00
SPE Saneamento Rio 1 S.A	5,34	1,72	6,63	13,69
SPE Saneamento Rio 4 S.A	13,64	4,39	16,8	34,83
Emissões Totais Financiadas	1.101,41	97,76	750,63	1.949,80

Dados: via PCAF

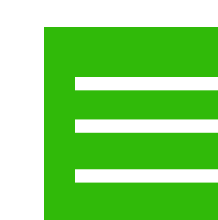


Tabela IV

Inventário Dados Financiados (20 de outubro de 2022)

Ativo	Escopo 1 (tCO ₂ e)	Escopo 2 (tCO ₂ e)	Escopo 3 (tCO ₂ e)	Total (tCO ₂ e)
Aeris	1,50	8,21	5,05	14,76
AES Tietê Energia	0,04	0,03	0,01	0,08
AMBIPAR	182,55	0,70	44,47	227,72
Attend Ambiental	88,96	12,45	51,53	152,93
Bradesco	1,42	0,00	11,70	13,13
Comerc Participações S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00
Dasa	9,16	7,65	6,06	22,87
Emergência Participações S.A.	102,45	0,39	24,96	127,81
Enc Energy	2,63	0,20	6,88	9,70
Fazenda Da Toca	0,00	0,00	0,00	0,00
Iguá Rio de Janeiro S.A.	10,80	3,39	0,24	14,42
Klabin	112,91	12,48	73,30	198,69 ²⁶
Localiza	0,92	0,06	30,16	31,14
Natura	0,20	0,09	21,02	21,31
Omega Geração	9,25	0,00	0,23	9,48
Orizon Meio Ambiente	833,87	4,63	17,51	856,00
Provi	0,55	0,04	1,44	2,03
Rede D'or São Luiz S/A	0,00	0,00	0,00	0,01
Rumo	9,68	0,08	9,65	19,41
RZK	0,00	0,00	0,00	0,00
Sabesp	47,15	3,30	0,45	50,90
SolFacil	0,00	0,00	0,00	0,00
Solubio - Tecnologias Agrícolas Ltda	6,03	0,90	0,90	7,83
Spe Saneamento Rio 1 S.A	7,19	2,31	8,87	18,36
Spe Saneamento Rio 4 S.A	34,52	11,10	42,58	88,19
Tobasa - Bioindustrial de Babaçu S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00
Urbem S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00
Emissões totais financiadas	1.461,77	68,01	357,00	1.835,34

Dados: via PCAF



Ao compararmos a mesma carteira no ano base de cálculo em nosso plano de descarbonização, podemos observar que avançamos positivamente na redução de emissões relativas financiadas (ou seja, quantidade de emissões por total de volume financiado), equivalente a -66,51% no período. Em termos de emissões absolutas, a redução em um ano foi de -5,87% frente ao crescimento de 56,73% do total de volume de recursos alocados. Tal resultado corrobora com nosso objetivo de alcançarmos as metas de corte de 50% das emissões absolutas de nosso portfólio em 2030 e 100% das emissões em 2040.

	31/12/2021	20/10/2022	%Dif
Posição Total do Fundo	R\$ 49.918.369,73	R\$ 78.237.766,68	56,73%
Emissões Financiadas (tCO₂e)	1.949,80	1.835,34	-5,87%
Posição/Emissões (valor a ser investido para emitir 1tCO ₂ e)	R\$ 25.601,79	R\$ 42.628,45	66,51%

O alcance desses resultados positivos se justifica principalmente pelos seguintes fatores:

1. Seleção de ativos menos emissores, com maior diligência na aplicação dos dados de impacto e riscos climáticos das empresas e operações financiadas na tomada de decisão de investimento;
2. Originação de ativos de dívida carbono neutro;
3. Interação constante com as empresas investidas para descarbonização de suas cadeias via eficiência operacional e compensação.



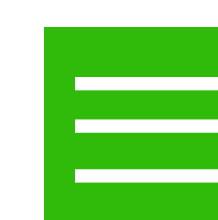
Ao usarmos como *benchmark* o desempenho de emissões da economia brasileira nos anos de 2018 a 2020, nossa carteira se mostrou comparativamente mais eficiente, conforme gráfico abaixo.

	2016	2017	2018	2019	2020
Total Brasileiro de emissões tCO₂	2.097.963.372	1.921.651.557	1.921.327.853	1.972.322.902	2.160.663.755
PIB no ano (em dólar)	1.795.693.265.810,23	2.063.514.688.761,98	1.916.933.708.381,89	1.873.288.158.977,23	1.448.565.936.739,56
PIB/Emissões	855,92	1.073,82	997,71	949,79	670,43
População Brasileira	206.163.056,00	207.833.825,00	209.469.320,00	211.049.519,00	212.559.409,00
Emissão per capita	10,17	9,24	9,17	9,34	10,16

As emissões de nosso portfólio, em termos práticos, representaram o correspondente às emissões médias anuais de 190,78 brasileiros considerando as médias per capita de 2016 a 2020 (último ano de publicação de emissões pelo SEEG). Ao considerarmos as emissões por PIB no Brasil, em média, a economia brasileira produziu 1 tCO₂e a cada US\$ 909,53 de riqueza produzida. Já sob o ponto de vista dos nossos portfólios, eram necessários US\$ 4.588,13²⁷ e US\$ 8.261,33²⁸ para emitir 1 tCO₂e, para os retratos de 31 de dezembro de 2021 e 20 de outubro de 2022, respectivamente. Se usarmos esses indicadores como métricas de eficiência climática da alocação de nosso capital, podemos concluir que nossa carteira atual possui uma eficiência 808% maior que da média da economia brasileira no período 2016-2020.

²⁷ Considerando a cotação do dólar em R\$ 5,58 em 31 de dezembro de 2021

²⁸ Considerando a cotação do dólar de R\$ 5,16 em 20 de outubro de 2022



Posição/Emissões 20/10/22	US\$ 8.261,33
Posição/Emissões 31/12/21	US\$ 4.588,13
PIB/Emissões 2016-2020	US\$ 909,53

Aplicado esse mesmo quociente de divisão do tCO₂ emitido por ano em 2019 pelo PIB do país em dólar no mesmo ano, o Fundo JGP Crédito ESG se encontra no top 30 entre as economias globais com níveis semelhantes de eficiência à da economia cingalesa (US\$ 7.924,00/tCO₂e) e bem acima da média alcançada pela União Europeia (US\$ 5.785,54/tCO₂e), dos países membros da OCDE (US\$ 4.642,19/tCO₂e) e Estados Unidos (US\$ 4.436,24/tCO₂e)²⁹.

Ao calcularmos a quantidade de carbono evitado pelos nossos investimentos, identificamos um total de 119.061.477,82 tCO₂e em emissões evitadas pelos ativos investidos na carteira de 20 de outubro de 2022, aqui analisada. Isso representa um total de emissões evitadas financiadas de 150.054,84 tCO₂e.

²⁹ Para os cenários comparativos com outras regiões e países, usamos os dados extraídos do Banco Mundial. Para comparativos com o Brasil, usamos os dados de PIB da base de dados do Banco Mundial, mas os dados de emissões brutas do relatório SEEG. Se usados os dados declarados pelo governo brasileiro junto ao Banco Mundial, as emissões seriam de somente 434.299.987,79 de tCO₂e, enquanto pela auditoria independente do SEEG o volume real de emissões em 2019 foi de 1.972.322.902 tCO₂e. Se usados os dados do Banco Mundial, a taxa de eficiência de emissões da economia brasileira é de US\$4.313,35/tCO₂e e não US\$ 909,53/tCO₂e.

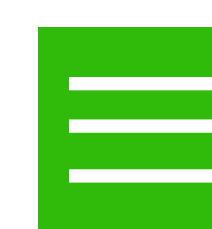


Tabela V

Emissões Evitadas — Visão por Ativo

(Carteira 20 de outubro de 2022)

Ativo	Total evitado pelo ativo por ano (tCO2e)	Emissões Evitadas Financiadas por ano (tCO2e)
Aeris	115.400.000,00 ³⁰	144.230,70
AES Tietê Energia	113.534,93 ³¹	4,43
AMBIPAR	-	-
Attend Ambiental	-	-
Bradesco	-	-
Comerc Participações S.A.	18.891,60 ³²	6,13
Dasa	-	-
Emergência Participações S.A.	-	-
ENC Energy	-	-
Fazenda da Toca	-	-
Iguá Rio de Janeiro S.A.	-	-
Klabin	-	-
Localiza	-	-
Natura	-	-
Omega Geração	891.000,00 ³³	442,70
Orizon Meio Ambiente	1.600.000,00 ³⁴	4.682,51
Provi	-	-
Rede D'or São Luiz S/A	-	-
Rumo	-	-
RZK	11.951,29 ³⁵	245,40
Sabesp	1.000.000,00 ³⁶	19,77
SolFacil	26.100,00 ³⁷	423,19
Solubio - Tecnologias Agrícolas LTDA	-	-
SPE Saneamento Rio 1 S.A	-	-
SPE Saneamento Rio 4 S.A	-	-
Tobasa - Bioindustrial de Babaçu S.A.	-	-
Urbem S.A.	-	-
Emissões totais evitadas financiadas	119.061.477,82	150.054,84



Ao considerarmos o balanço entre emissões financiadas e emissões evitadas, o balanço final do Fundo de Crédito JGP ESG FIC FIM CP foi de **-148.219,50 tCO₂eq**. Ou seja, os nossos investimentos tiveram um balanço de carbono evitado maior que o de carbono emitido. O balanço final de emissões evitadas representa o mesmo que as emissões totais anuais de uma média de 15.407,43 cidadãos médios brasileiros.

Impactos Diversos

Além dos impactos climáticos, analisamos os impactos positivos e negativos de nossa carteira em outros indicadores considerados críticos pelas nossas análises de materialidade. Esses impactos são por muitas vezes restritos a setores investidos, portanto não são indicadores considerados para performance geral da carteira.

Destacam-se entre os impactos mensurados:

1. Efluente Tratado Financiado
2. Energia Renovável Gerada Financiada
3. Estudantes Financiados

Nesses indicadores, tivemos o seguinte desempenho na carteira de 20 de outubro de 2022.

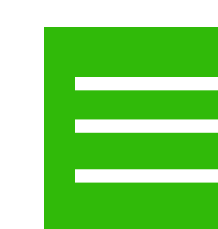


Tabela VI

Efluente Tratado Financiado (em m³)

Ativo	Efluente Tratado (m ³)	Financiado (m ³)
AMBIPAR	24,074.70 ³⁸	30.33
Attend Ambiental	1,893.55 ³⁹	44.61
Iguá Rio de Janeiro S.A.	56,073,000.00 ⁴⁰	10,131.61
Sabesp	1,248,988,888.89 ⁴¹	24,691.62
SPE Saneamento Rio 1 S.A	14,546,262.99 ⁴²	4,616.21
SPE Saneamento Rio 4 S.A.	38,582,916.47 ⁴³	22,168.37
Efluente tratado total financiado	1,358,217,036.60	61,682.77

Tabela VII

Energia Renovável Gerada Financiada (em GWh/ano)

Ativo	Energia Renovável Gerada (GWh/ano)	Financiada (GWh/ano)
AES Tietê Energia	9.396,11 ⁴⁴	0.37
Comerc Participações S.A.	355.00 ⁴⁵	0.12
Omega Geração	7.050,00 ⁴⁶	3.50
Orizon Meio Ambiente	500.00 ⁴⁷	1.46
RZK	116.88 ⁴⁸	2.40
Energia Renovável total gerada financiada	17.417,99	7,85

Tabela VIII

Estudantes Financiados

Ativo	Total de Alunos	Alunos Financiados
Provi	117.029,00 ⁴⁹	5.817,27
Estudantes financiados	117.029,00	5.817,27



Tabela IX

Resíduos Tratados (t)

Ativo	Total de Resíduos	Resíduos Financiados (t)
AMBIPAR	1.051.729,07 ⁵⁰	1.324,96
Orizon	4.817.000.000,00 ⁵¹	14.097.279,24
Resíduos tratados financiados	4.818.051.729,07	14.098.604,20

Comparados os resultados entre nossas carteiras de 31 de dezembro de 2021 e 20 de outubro de 2022, temos os seguintes quadros evolutivos:

Tabela X

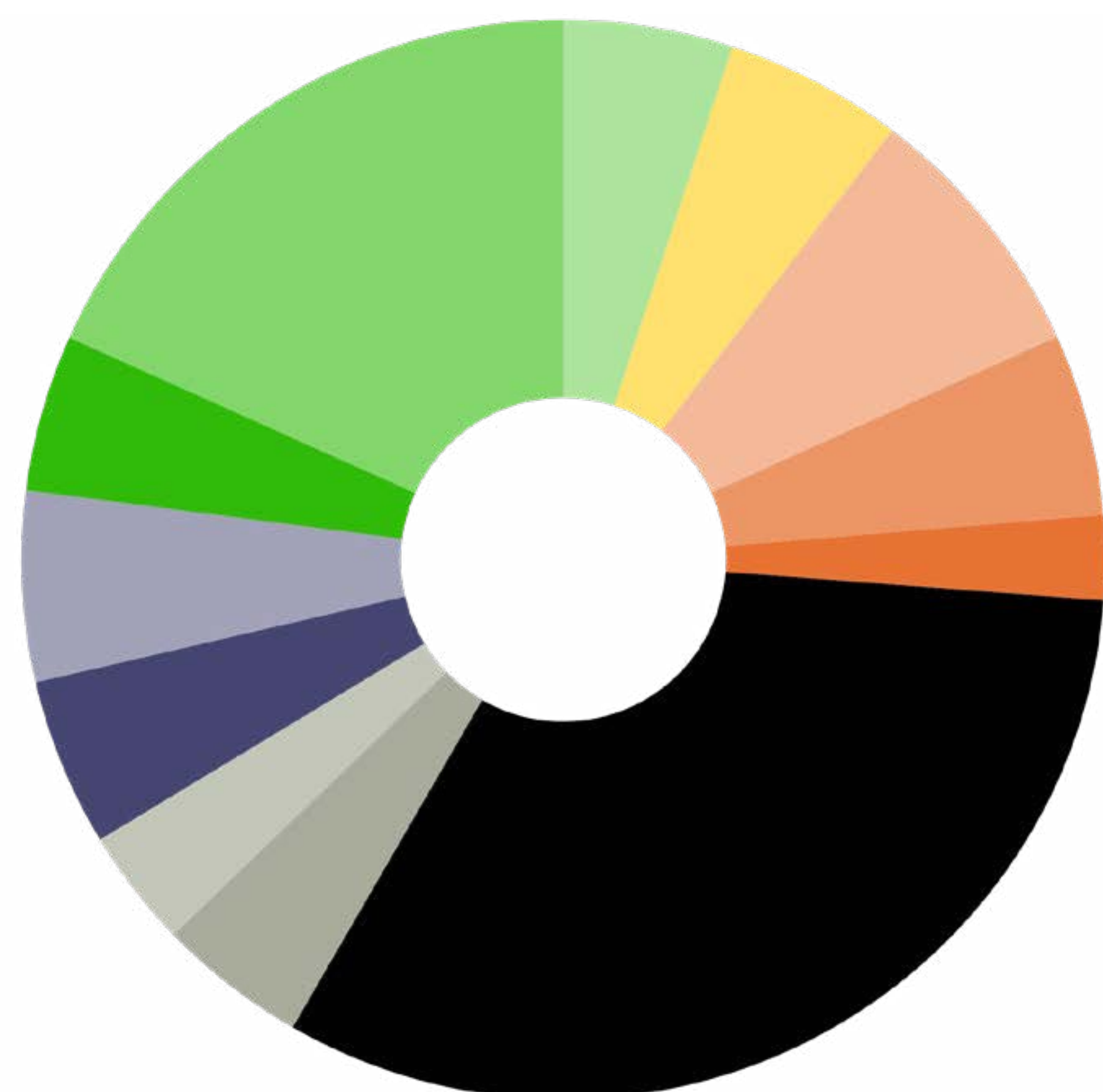
Indicador	31 dezembro 2021	20 de outubro 2022	% Diferença
Efluente Tratado Financiada (m³)	131.033,46	61.682,77	-53%
Energia Renovável Gerada Financiada (GWh/ano)	11.81	7.85	-34%
Resíduos Tratados (t)	9.355.199,99	14.098.604,20	51%
Estudantes Financiados	3.977,89	5.817,27	46%

A redução de nosso impacto em energia renovável e efluentes tratados se justifica pela mudança no perfil de nossas posições em empresas emissoras dos setores de saneamento e energia dos quais decorrem esses indicadores. Esse cenário comparativo de posição da carteira pode ser observado no gráfico abaixo:

O setor de Energia saiu de uma participação de 32% no fundo em 31 de dezembro de 2021 para 14% no retrato de 20 de outubro de 2022. Saneamento de 18% para 16%. No entanto, houve uma diversificação maior dos setores na carteira de 2022, incluindo empresas do agronegócio.

Gráfico V

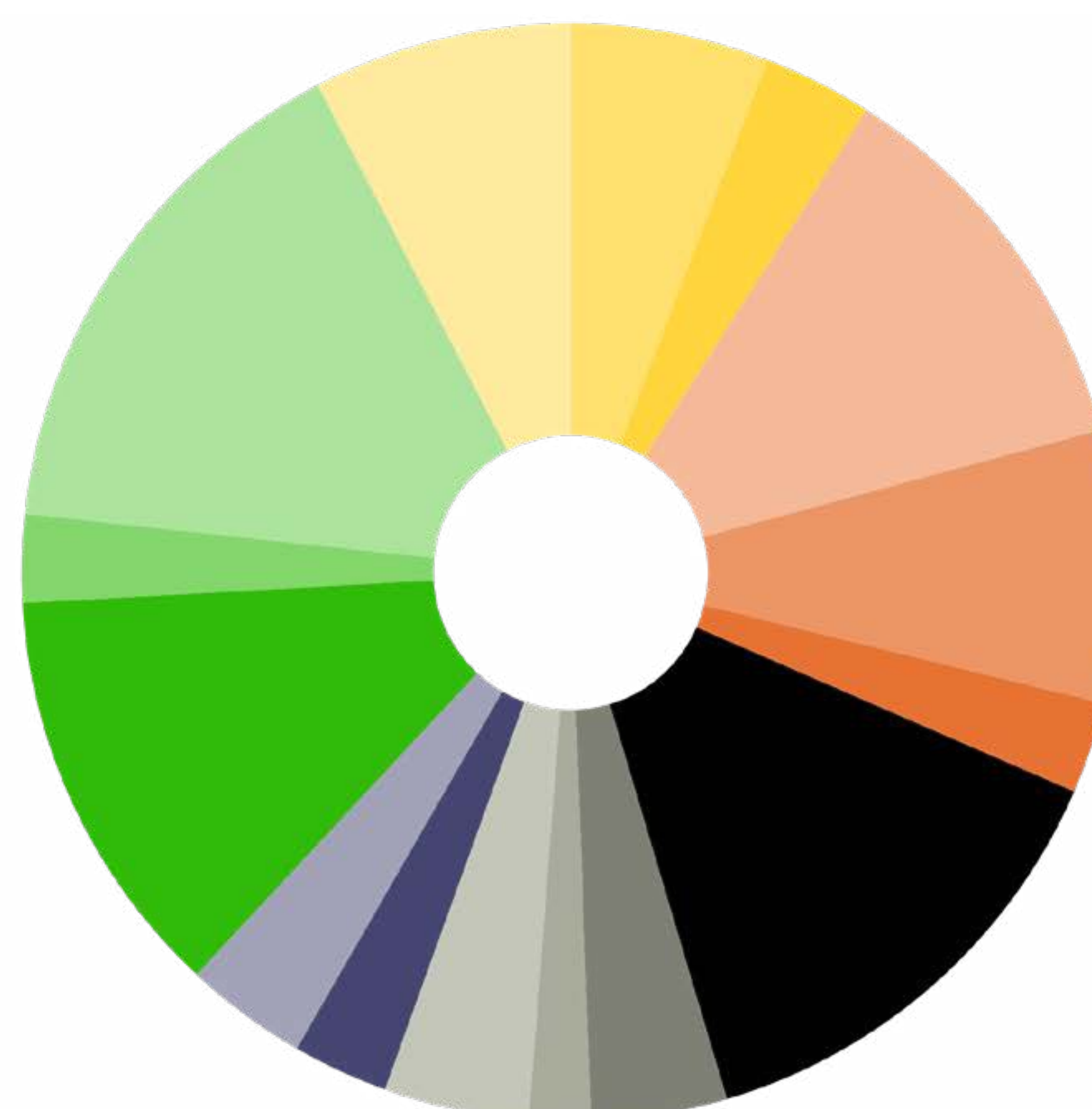
31 de dezembro 2021



- Aluguel de Carros
- Cosméticos
- Financeiro/Educação
- Papel e Celulose
- Saúde
- Bem de Capital
- E-commerce
- Logística
- Resíduos
- Biocombustíveis
- Energia
- Ovos
- Saneamento

Gráfico VI

20 de outubro 2022



- Agronegócio
- Bem de Capital
- Financeiro/Educação
- Ovos
- Resposta a Emergências
- Aluguel de Carros
- Cosméticos
- Logística
- Papel e Celulose
- Saneamento
- Banco
- Energia
- Madeira Engenheirada
- Resíduos
- Saúde

Representatividade do Setor (em %)

Tabela XI

Representatividade do Setor	31/12/21	20/10/22
Aluguel de Carros	0,0%	5,8%
Agronegócios	5,1%	3,2%
Bancos	0,0%	11,8%
Bem de Capital	5,3%	8,0%
Biocombustíveis	7,9%	0,0%
Cosméticos	5,5%	2,7%
E-commerce	2,5%	0,0%
Energia	32,1%	13,9%
Financeiro/Educação	4,5%	4,0%
Logística	3,6%	1,8%
Madeira Engenheirada	0,0%	4,3%
Ovos	5,0%	2,8%
Papel e Celulose	5,7%	3,6%
Resíduos	4,7%	12,2%
Resposta às Emergências	0,0%	2,6%
Saneamento	18,3%	15,7%
Saúde	0,0%	7,6%
Total	100%	100%

9.

O que nos espera

Ao observarmos os cenários globais e brasileiros de oportunidades de dívidas estruturadas com elevado impacto ESG, devemos esperar um aumento de ofertas baseadas em mecanismos de financiamento misto (*blended finance*), transição de produção de *commodities*, destacadamente agrícolas, e descarbonização de cadeias produtivas. Setores *hard to abate*, ou seja, setores de difícil descarbonização como os siderúrgicos, aviação e outros, devem iniciar um processo vigoroso de transição dadas as pressões do IRA – *Inflation Reduction Act* – do governo americano e proximidade do início das medidas protecionistas contra desmatamento e elevação de emissões implementadas em diversos mercados críticos para os produtos brasileiros, principalmente europeus.

O amadurecimento da governança de projetos com inovação tecnológica poderá nos trazer boas surpresas para novas categorias e setores para investimento. Paralelamente, o ingresso das empresas dos setores emitentes e que precisarão realizar suas transições farão ingressar no mercado de dívidas verdes ativos de risco mais reduzido, mas que precisarão de estruturas mais inovadoras de capital para financiar a superação de suas perdas de competitividade por fatores principalmente ambientais e climáticos. O movimento de revisão de rotulagem ESG de ativos na Europa

e EUA resultante do aumento da massa crítica dos mercados em relação às taxonomias e suas aplicações nas emissões de dívida será também sentido no Brasil, com um aumento de qualidade do alinhamento das emissões de dívida a taxonomias de excelência.

Esses fenômenos previstos serão críticos para o aumento exponencial da oferta de ativos investíveis de qualidade que temos observado nesse último ano. A JGP permanecerá em seu papel de antecipação da emissão desses ativos para investimento, instigando suas emissões de acordo com nossos padrões de qualidade e ingressando como investidores relevantes nesses novos ativos a serem disponibilizados para o mercado.

O bom desempenho de nosso Fundo de Crédito ESG e de nossas estratégias de finanças sustentáveis crismam a decisão tomada em 2021. A JGP não reduzirá sua velocidade de avanço no mercado de finanças sustentáveis e reafirmará seu protagonismo ESG no mercado brasileiro de mercado de capitais. Os resultados veremos na terceira versão da Carta de Crédito ESG a ser publicada em 2023.

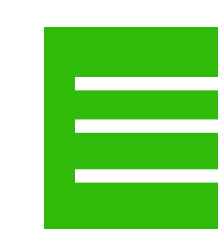


Tabela I

- ³ Para o inventário declarado é feito o balanço entre remoções e emissões, somando ainda as emissões compensadas declaradas pelos ativos.
- ⁴ Relatório de Sustentabilidade Aeris 2021, p. 79.
- ⁵ Relatório Integrado de Sustentabilidade AES Brasil 2021, p. 59.
- ⁶ Relatório Anual Neoenergia 2021, p. 47. Valor ajustado considerando a participação da Celpe na Neoenergia.
- ⁷ Relatório de Sustentabilidade FS Bioenergia 2021/2022, p. 26.
- ⁸ Declaração de Verificação de inventário de emissões de gases de efeito estufa Klabin 2020, p. 3 . e Relatório de Sustentabilidade Klabin 2021, p. 42.
- ⁹ Relatório de Sustentabilidade Localiza 2021, p. 42.
- ¹⁰ Relatório Integrado Natura&CO América Latina 2021, p. 65.
- ¹¹ Registro Público de Emissões da Omega 2021.
- ¹² Relatório de Sustentabilidade Orizon 2021, p. 34, 35.
- ¹³ Relatório de Sustentabilidade Rede D'or 2021, p. 196.
- ¹⁴ Relatório de Sustentabilidade Rumo 2021, p. 94.
- ¹⁵ Relatório de Sustentabilidade Sabesp 2021, p. 27. Inventário de gases de efeito estufa de 2021 não declarado até a publicação desta carta, para tal foi realizado uma proxy com os dados de 2020.
- ¹⁶ Relatório Anual de Sustentabilidade Aegea 2021, p. 60. Valor ajustado considerando a participação da SPE 1 na Aegea.
- ¹⁷ Relatório Anual de Sustentabilidade Aegea 2021, p. 60. Valor ajustado considerando a participação da SPE 4 na Aegea.

Tabela II

- ¹⁸ Relatório de Sustentabilidade Ambipar 2021, p. 72.
- ¹⁹ Relatório Integrado Bradesco 2021, p. 181.
- ²⁰ Relatório de Sustentabilidade Comerc 2021, p. 50.
- ²¹ Relatório de Sustentabilidade Dasa 2021, p. 124.
- ²² Relatório de Sustentabilidade Ambipar 2021, p. 72. Valor ajustado para a o tamanho da participação da Ambipar Response.
- ²³ Relatório Integrado Iguá 2021, p. 41.
- ²⁴ Parecer Independente NINT sobre a primeira emissão de títulos verdes da Solubio em 2022, p. 19.

Tabela III

- ²⁵ Dado as controvérsias sobre a consideração de emissões negativas na indústria de papel e celulose, desconsideramos os dados de sequestro de carbono. Caso considerássemos as emissões totais líquidas, o ativo financia a remoção de 589,90 tCO₂e ao invés de emitir 199,40 tCO₂e.

Tabela IV

- ²⁶ Dado as controvérsias sobre a consideração de emissões negativas na indústria de papel e celulose, desconsideramos os dados de sequestro de carbono. Caso considerássemos as emissões totais líquidas, o ativo financia a remoção de 587,39 tCO₂e ao invés de emitir 198,69 tCO₂e.

Tabela V

- ³⁰ Relatório de Sustentabilidade Aeris 2021, p. 81.
- ³¹ Relatório Integrado de Sustentabilidade AES Brasil 2021, p. 46.
- ³² Relatório de Sustentabilidade Comerc 2021, p. 51.
- ³³ Relatório de Sustentabilidade Omega 2021, p. 62.
- ³⁴ Relatório de Sustentabilidade Orizon 2021, p. 36.
- ³⁵ Parecer Independente – 1º Debênture Verde da RZK Biogás, NINT, p. 38.
- ³⁶ Relatório de Sustentabilidade Sabesp 2021, p. 67.
- ³⁷ Apresentação SolFácil outubro 2022, p. 18.

Tabela VI

- ³⁸ Relatório de Sustentabilidade 2021 Ambipar, p. 27.
- ³⁹ Relatório de Sustentabilidade 2021 Sabesp, p. 74.
- ⁴⁰ Relatório de Sustentabilidade 2021 Iguá, p. 40.
- ⁴¹ Relatório de Sustentabilidade 2021 Sabesp, p. 27.
- ⁴² Relatório de Sustentabilidade 2021 Aegea, p. 36. Ajustado para o tamanho da participação da SPE Rio 1.
- ⁴³ Relatório de Sustentabilidade 2021 Aegea, p. 36. Ajustado para o tamanho da participação da SPE Rio 4.

Tabela VII

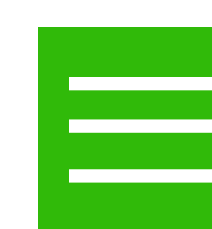
- ⁴⁴ Relatório de Sustentabilidade 2021 AES, p. 38.
- ⁴⁵ Relatório de Sustentabilidade 2021 Comerc, p. 13.
- ⁴⁶ Relatório de Sustentabilidade 2021 Omega, p. 24.
- ⁴⁷ Relatório de Sustentabilidade 2021 Orizon, p. 13.
- ⁴⁸ Para a RZK, o intervalo da energia renovável gerada foi de janeiro a outubro de 2022, enquanto para as outras pegamos o recorte referente ao ano de 2021.

Tabela VIII

- ⁴⁹ Informação obtida entrando em contato com a própria empresa.

Tabela IX

- ⁵⁰ Relatório de Sustentabilidade 2021 Ambipar, p. 9.
- ⁵¹ Relatório de Sustentabilidade Orizon 2021, p. 3.



Glossário

FSDA (*Finance Sector Deforestation Action*)

compromisso composto por 33 das principais instituições financeiras globais para eliminar o desmatamento impulsionado por *commodities* de seus portfólios a partir de 2025. JGP é a única signatária brasileira.

Blended Finance é a combinação de dinheiro não reembolsável, vindo de filantropia, bancos de fomento e/ou organismos multilaterais, com capital remunerado de investidores.

SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) estabelece os padrões de indicadores ESG para cada setor e é globalmente adotado pelas companhias.

CDP (*Carbon Disclosure Project*) é uma organização global sem fins lucrativos que trabalha para garantir uma economia próspera, administra o maior sistema de reporte de dados ambientais do mundo e permite que empresas, cidades, estados e regiões meçam e gerenciem seus impactos ambientais.

IFACC (*Innovative Finance for Amazon, Cerrado and Chaco*) é uma iniciativa que busca expandir o financiamento para carne e soja livres de desmatamento/conversão nos biomas Amazônia, Cerrado e Chaco.

PCAF (*Partnership for Carbon Accounting Financials*)

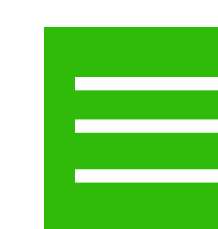
é uma parceria global de instituições financeiras que trabalham juntas para desenvolver e implementar uma abordagem harmonizada para avaliar e divulgar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas a seus empréstimos e investimentos.

Carbono negativo significa que uma atividade vai mais além da neutralidade de carbono ao eliminar mais CO₂ daquele que emite.

Carbono neutro significa calcular o total das emissões, reduzir onde é possível e balancear o restante das emissões através da compensação para alcançar um balanço líquido igual a zero.

CO₂e ou CO₂ equivalente é uma medida métrica utilizada para comparar as emissões de vários gases de efeito estufa baseado no potencial de aquecimento global de cada um. Por exemplo, o potencial de aquecimento global do gás metano é 21 vezes maior do que o potencial do gás carbônico (CO₂).

Escopo 1 é uma classificação dada para emissões de gases de efeito estufa sobre as quais a organização possui responsabilidade direta. Já o Escopo 2 e o Escopo 3 são classificações para fontes sobre as quais a empresa possui responsabilidade indireta.



Glossário

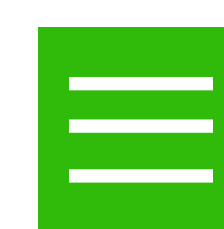
Escopo 2 refere-se às fontes que provocam emissões indiretamente, por consumirem energia elétrica (ou térmica) produzida por outrem.

Escopo 3 refere-se às demais fontes que causam emissões de forma indireta.

Inventário de GEE ou Inventário de GHG (Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa), são o mapeamento das fontes de emissão de GEE de uma atividade, processo, organização, setor econômico, cidade, estado ou até mesmo de um país, seguida da quantificação, monitoramento e registro dessas emissões.

SEEG (*Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa*) compreende as estimativas anuais das emissões de gases de efeito estufa no Brasil.

IRA (*Inflation Reduction Act*) é o maior investimento individual no combate às mudanças climáticas dos Estados Unidos da América, sendo composto por pacotes de medidas fiscais e de subsídios para desenvolver a descarbonização de cadeias produtivas chaves para economia americana.



Quem é a JGP

Somos uma gestora de recursos independente, com mais de duas décadas de experiência no Brasil e no exterior.

SAIBA MAIS

A empresa foi fundada em 1998 por um grupo de profissionais que já trabalhava junto desde o início dos anos 90. Desde a fundação da JGP, temos como objetivo atingir a excelência em gestão de fundos, buscando aliar retornos consistentes com gerenciamento de risco ativo para preservar o capital investido por nossos clientes.

Primamos pelo alinhamento de interesses entre sócios e investidores, de modo que os nossos recursos e os de clientes são geridos da mesma maneira. Seguimos o modelo de *Partnership*, baseado em hierarquia horizontalizada e ambiente meritocrático.



**Rio de Janeiro - RJ — Brasil**

Rua Humaitá 275, 11º e 12º andares

Humaitá, Rio de Janeiro - RJ

CEP: 22261-005

Telefone +55 21 3528.8200

www.jgp.com.br**São Paulo - SP — Brasil**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2277

Cj. 1904, 19º andar – Jd. Paulistano

São Paulo – SP — Brasil

CEP: 01452-000

Telefone +55 11 4878.0001

Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. **Descrição do tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.** As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP. Para maiores informações, consulte nossa área comercial: jgp@jgp.com.br.

Signatory of: